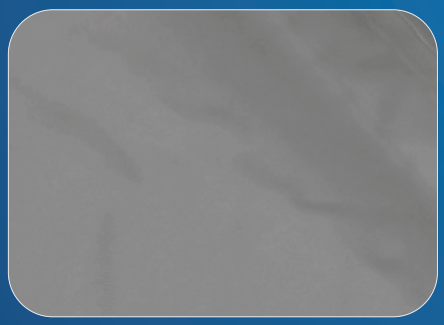
FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

PAD-MG

PESQUISA POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

BOLETIM PAD | 2009
Indicadores de Despesas Domiciliares



APOIO FAPEMIG

REALIZAÇÃO FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
GOVERNO DE MINAS GERAIS

ESCRITÓRIO DE PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

GOVERNO DE MINAS

Ano 1 – Nº 1 | Dezembro 2011

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
GOVERNO DE MINAS GERAIS

Boletim da Pesquisa por Amostra de Domicílios

Indicadores de Despesas Domiciliares

Boletim PAD, nº 1, Belo Horizonte, dezembro de 2011

SINAIS CONVENCIONAIS

... Dado numérico não-disponível.

.. Não se aplica dado numérico.

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Boletim Pesquisa por Amostra de Domicílios: Indicadores de Despesas Domiciliares. /Fundação João Pinheiro; Centro de Estatística e Informações. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações, 2011-70p.

Mensal

1. Pesquisa por amostra de domicílios- Minas Gerais: Periódicos. I. Fundação João Pinheiro. Centro de Estatística e Informações.

CDU: 312.9(815.1)

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
GOVERNADOR
Antonio Augusto Junho Anastasia

VICE-GOVERNADOR
Alberto Pinto Coelho

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
SECRETÁRIA
Renata Maria Paes de Vilhena

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
PRESIDENTE
Marilena Chaves

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
DIRETOR
Frederico Poley Martins Ferreira

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
ASSESSORA-CHEFE
Olívia Bittencourt

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO TÉCNICA
Nícia Raies Moreira de Souza

ANÁLISE DOS RESULTADOS E CONFECÇÃO DO RELATÓRIO
Juliana de Lucena Ruas Riani
Karina Rabelo Leite Marinho

CAPA
Kelly dos Santos Gusmão

EDITORAÇÃO
Wagner Bottaro

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte.

CONTATOS E INFORMAÇÕES

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís / Pampulha

Caixa Postal 1200 - CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9719/ 3448-9580

Fax: (31) 3448-9477 / 3448-3706

www.fjp.mg.gov.br

e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Sumário

I – Introdução **1**

II – Metodologia **3**

III - Gastos com Habitação e Gastos Diversos com Moradores **4**

3.1. Despesa mensal média domiciliar per capita. Minas Gerais e Regiões de Planejamento 6

3.2. Despesa média mensal domiciliar per capita por quintil de renda total per capita domiciliar .. 10

3.3. Composição do domicílio 14

3.4. Sexo do chefe de domicílio 16

3.5. Cor do chefe de domicílio 18

3.6. Escolaridade do chefe de domicílio 20

3.7. Número de filhos no domicílio 22

IV – Gastos com Educação **24**

4.1. Despesa mensal média domiciliar per capita. Minas Gerais e regiões de planejamento 26

4.2. Despesa média mensal domiciliar per capita por quintil de renda total per capita domiciliar .. 32

4.3. Composição do domicílio 35

4.4. Sexo do chefe de domicílio 38

4.5. Cor do chefe de domicílio 39

4.6. Escolaridade do chefe de domicílio 42

4.7. Número de filhos no domicílio 45

4.8. Número de pessoas no domicílio 47

V – Gastos com Saúde **49**

5.1. Despesa média mensal domiciliar per capita. Minas Gerais e Regiões de Planejamento 50

5.2. Despesa média mensal domiciliar per capita por quintil de renda total per capita domiciliar .. 55

5.3. Composição do domicílio 56

5.4. Sexo e cor/raça do chefe de domicílio 57

5.5. Escolaridade do chefe de domicílio 59

5.6. Número de filhos no domicílio 62

VI - Conclusão **63**

VII – Bibliografia **68**

Anexo: Itens dos gastos coletivos do domicílio – seção H **69**

I – Introdução

A Pesquisa por Amostra de Domicílios de Minas Gerais (PAD-MG) constitui um extenso trabalho de construção de informações sobre a população mineira. Extenso tanto de um ponto de vista do alcance desta população, quanto de um ponto de vista temático, por abranger uma diversidade de elementos capazes de contribuir para a sua caracterização. Considerando domicílios como unidade fundamental de análise (ainda que permita análises sobre indivíduos), a pesquisa alcançou, no ano de 2009, 18 mil domicílios, em 308 municípios mineiros.

Assim como os resultados alcançados pela Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a PAD permite análises capazes de diferenciar e comparar distintas unidades espaciais no interior do estado, como aquelas referentes à situação censitária (urbano e rural), Região Metropolitana de Belo Horizonte e regiões não metropolitanas, além de permitir comparações e análises que distingam Belo Horizonte dos demais municípios mineiros e a mesorregiões do estado. No entanto, a PAD permite, também, e diferentemente dos resultados possíveis pela PNAD, distinguir as informações referentes às regiões de planejamento. Tais considerações espaciais são fundamentais, e representam avanços com relação às informações disponibilizadas pelo IBGE, dada a diversidade, o tamanho e a consequente complexidade do estado de Minas Gerais. Em função disto, variáveis importantes para se conhecer e caracterizar uma população se comportam de maneira distinta, conforme se observe uma ou outra unidade espacial, ou seja, processos demográficos, e referentes a características socioeconômicas apresentam ritmos e comportamentos diferentes entre regiões.

De um ponto de vista temático, a pesquisa aborda desde informações concernentes aos indivíduos, àquelas que dizem respeito aos domicílios (ou seja, existem variáveis individuais e variáveis domiciliares), como padrões referentes ao nível educacional e padrões de saúde – o que gera subsídios importantes para a construção de informações sobre acesso a serviços, públicos e privados, relativos a

estas necessidades da população – informações sobre trabalho, renda, consumo, juventude e gastos em alguns bens e serviços.

O presente documento tem como objetivo abordar uma dimensão específica da pesquisa[1]. Ele procura descrever, realizando diferentes comparações, os padrões de comportamento de variáveis relativas ao consumo e despesas da população mineira, por meio da base de dados constituída pela PAD 2009. Para isto, foram analisadas informações a respeito das despesas realizadas com habitação e gastos diversos realizados com moradores (seção 03 do presente documento), gastos com educação (seção 04), e gastos com saúde (seção 05), a partir de sua distribuição em função de variáveis relativas às características de domicílios, tais como a região de planejamento na qual se situam, situação censitária, composição, e número de filhos, além de características dos chefes de domicílio, tais como sexo, cor ou raça e nível de escolarização. Essas informações são capazes de tornar mais complexa a abordagem de dados específicos de consumo.

Conhecer os padrões de consumo, por sua instância, permite não apenas colaborar para o incremento e a crítica de dados que compõem indicadores importantes, de natureza econômica, propriamente dita, como o INPC (Índice Nacional de Preços a Consumidor), como também permite inferir acerca do nível de alcance e ramificação de serviços e políticas públicas implementados pelo Estado. Finalmente, permite inferir sobre o nível de qualidade de vida da população mineira. Não é possível o desenho ou a avaliação de políticas públicas sem que haja o levantamento e a análise de informações sobre as necessidades das populações, sua distribuição, suas diferenciações, e sem que haja informações sobre o nível de ramificação e alcance de serviços e ações governamentais. A PAD constitui, por isto, ferramenta de grande importância para o desenho de ações, e, mesmo, para o próprio desempenho democrático.

O presente documento não tem a intenção de realizar tais inferências. No entanto, ao apresentar uma análise, ainda que descritiva, das variáveis que compõem

[1] O relatório completo da pesquisa pode ser encontrado em www.fjp.mg.gov.br/index.php/pesquisa-de-amostra-por-domicilios.

este módulo da pesquisa, tem o intuito de fornecer subsídios para que se conheça melhor a população mineira, e os serviços à que esta tem acesso.

II – Metodologia

Em 2009, a Fundação João Pinheiro iniciou a Pesquisa por Amostra de Domicílios de Minas Gerais – PAD-MG, que possui periodicidade bianual e representatividade para as mesorregiões, regiões de planejamento de Minas Gerais[2], para a Região Metropolitana de Belo Horizonte e para o município de Belo Horizonte. Além de informações demográficas e sociais da população mineira, a PAD-MG também coletou informações sobre as despesas domiciliares e individuais o que possibilita investigar uma dimensão pouco explorada nas pesquisas domiciliares, principalmente no caso de Minas. Para Minas Gerais dados dessa natureza só são possíveis através da Pesquisa de Orçamento Familiar – POF – do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Porém, a POF não possibilita uma investigação mais aprofundada de Minas, principalmente no que tange a desagregação por região de planejamento.

A PAD-MG foi dividida em 11 seções, quais sejam: características do domicílio, características dos moradores, assistência social, gastos coletivos, gastos coletivos – alimentos e bebidas, educação, gastos individuais, renda – exceto trabalho e benefícios, trabalho, saúde e juventude. Os itens com despesas estão espalhados em algumas dessas seções. Assim, na seção de gastos coletivos (seção H) são investigadas as despesas com habitação (imposto predial e condomínio); mobiliário; serviços públicos ou similares; construção e reparos de habitação; utensílios, eletrodomésticos e artigos para banheiro, copa e cozinha; artigos e tecidos do lar, vestuário; serviços domésticos; recreação e cultura; artigos com higiene pessoal e gastos diversos (gastos com cartório, advogado, despachante, imobiliária, contrição trabalhista, cerimônias e festas, pensões, gastos com animais domésticos, etc.). As despesas com alimentação e bebidas são coletadas na seção I - gastos coletivos – alimentos e bebidas. As despesas com alugueis e prestação do imóvel são coletadas

[2] As dez regiões de planejamento são: Norte, Rio Doce, Zona da mata, Noroeste, Central, Sul, Triangulo, Alto Paranaíba, Centro-Oeste e Jequitinhonha/Mucuri.

na seção sobre as características do domicílio. Esses três conjuntos de gastos são coletados considerando a unidade domiciliar.

Os gastos com educação e saúde foram arguidos em suas respectivas seções, educação e saúde. Por fim, na seção sobre gastos individuais são coletadas informações sobre gastos com transporte público e particular, comunicação (telefone celular, telefone público, etc.), alimentação e bebidas fora de casa, bebidas alcoólicas, cigarro ou fumo e jogos fora de casa. Essas despesas foram coletadas para cada morador do domicílio.

Devido a diferente forma de coleta dos gastos (domiciliares ou individuais), cada grupo será analisado separadamente. Nesse primeiro relatório, serão analisados os gastos da seção H, gastos com educação e saúde. A partir desses dados é possível se ter uma idéia da composição desses gastos para a população mineira, considerando a diferenciação por Região de Planejamento e algumas características dos domicílios.

As despesas com educação e saúde, como já comentado, foram coletadas para cada indivíduo. Optou-se por analisar o total gasto nos domicílios com esses serviços. Dessa forma, o gasto de cada componente do domicílio foi somado para se obter o total gasto no domicílio. Considerou como membro do domicílio todas as pessoas moradoras exceto as que possuíam relação de pensionista, empregada (o) doméstica (o) ou parente de empregada (o) doméstica (o) com o responsável pelo domicílio.

III - Gastos com Habitação e Gastos Diversos com Moradores

Nessa parte do relatório serão analisadas as despesas (gastos) da seção H da Pesquisa por Amostra de Domicílios de Minas Gerais - PAD-MG 2009. Nessa seção, foram coletados 11 categorias de gastos domiciliares, quais sejam: habitação; mobiliário; serviços públicos ou similares; construção e reparos de habitação; utensílios, eletrodomésticos e artigos para banheiro, copa e cozinha; artigos e tecidos do lar, vestuário; serviços domésticos; recreação e cultura; artigos com higiene pessoal e gastos diversos. Ressalta-se que cada categoria de despesa é composta por

vários itens, porém, para facilitar a análise, serão considerados apenas os grupos de gastos. Os itens que compõem as categorias estão listados em anexo.

Na coleta da PAD, os gastos coletivos domiciliares foram definidos como qualquer pagamento, monetários ou não, efetuados na aquisição de bens (novos ou usados) ou de serviços. Os gastos monetários e não monetários foram coletados separadamente. Considera-se como despesa monetária aquela efetuada através de pagamento monetário, ou seja, à vista, a prazo, por cartão de crédito, carnê de mercadorias, consórcio, etc. Já a despesa não monetária é o valor que deveria ter sido pago se os bens ou serviços tivessem que ser comprados, mas que, no entanto foram recebidos ou doados por pessoas não moradoras do domicílio ou, ainda de produção própria. Nesse relatório, os gastos monetários e não monetários foram considerados conjuntamente[3].

Cada grupo de despesas tem períodos de referência próprios ou específicos. O período de referência para os gastos com habitação e mobiliário foi de 12 meses. Os gastos com serviços públicos ou similares; construção e reparos de habitação; utensílios, eletrodomésticos e artigos para banheiro, copa e cozinha; artigos e tecidos do lar e vestuário tiveram como período de referência 90 dias. Para os demais gastos considerou como 30 dias o período de referência. Para compatibilizar esses diferentes períodos, optou-se por transformá-los em gastos mensais. Dessa forma, as despesas com períodos de referência de um ano (365 dias) e 90 dias foram divididas respectivamente por 12 e 3.

Ressalta-se que despesas importantes no orçamento domiciliar, tais como alimentação e bebidas, educação e saúde, não estão contempladas nessa seção, mas sim em outras seções da PAD, com estrutura de coletas diferentes – algumas coletaram individualmente e outras no domicílio. Esses gastos serão analisados separadamente em outras partes desse relatório.

[3] Para garantir a coerência das informações prestadas e corrigir possíveis erros de digitação, foi realizada uma crítica de consistência nas informações sobre as despesas monetárias e não monetárias, com o objetivo de detectar possíveis *outliers* (valores extremos). Os *outliers* detectados foram retirados da base de dados.

3.1. Despesa mensal média domiciliar per capita. Minas Gerais e Regiões de Planejamento

A Tabela abaixo mostra a despesa mensal média domiciliar per capita de Minas Gerais segundo dados da PAD de 2009. Como os gastos de um domicílio depende, em parte, do total de pessoas que compõem esse domicílio, optou-se por dividir o gasto total mensal do domicílio pelo número de moradores do domicílio (não considerou no total de pessoas do domicílio àquelas que declararam possuir relação de pensionista, empregada (o) doméstica (o) ou parente de empregada (o) doméstica (o) com o responsável pelo domicílio). Para a obtenção da despesa total média mensal, foram totalizadas as despesas médias mensais dos 11 grupos listados acima (mesma metodologia utilizada pela Pesquisa de Orçamento Familiar - POF).

Através da tabela abaixo percebe-se que no conjunto de despesas que compõe a seção H da PAD, aquelas relacionadas com construção e reparos de habitação são as que representam a maior parcela desses gastos, seguida dos gastos com serviços domésticos e artigos de higiene pessoal e limpeza da casa. Por outro lado, artigos e tecidos do lar, mobiliário, recreação e cultura e habitação (imposto predial e condomínio) são as despesas com menor participação.

Cabe ressaltar novamente, que despesas importantes, como educação, transporte, aluguel e saúde não estão contempladas nessa seção, o que pode causar alguma distorção. Apenas para exemplificar, pois a metodologia de coleta é bem diferente, na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) de 2008-2009 realizada pelo IBGE, as despesas com alimentação representavam 14,7% da despesa média familiar de Minas Gerais, transporte, 15,8%, aluguel, 12.2%, educação, 2,5% e saúde, 5,8%.

Tabela 01: Despesa média mensal domiciliar per capita

Grupo de gastos	Média (R$1,00)	%
Habitação	5,48	3,05
Mobiliário	3,83	2,13
Serviços públicos ou similares	22,72	12,65
Construção e reparos de habitação	49,03	27,30
Utensílios, eletrodomésticos e artigos de banheiro, copa e cozinha	7,02	3,91
Artigos e tecidos do lar	1,62	0,90
Vestuário	5,50	3,06
Serviços domésticos	30,01	16,71
Recreação e cultura	4,15	2,31
Artigos de higiene pessoal e limpeza da casa	27,00	15,04
Diversos	23,22	12,93
Total	**179,59**	**100,00**

Fonte: PAD, 2009

A análise do total da despesa média mensal por situação de domicílio - urbano e rural - mostra um maior nível de gastos no primeiro. A despesa média mensal nas áreas urbanas é 21,34% maior que o valor médio encontrado para toda Minas Gerais, enquanto que nas áreas rurais o valor da despesa média mensal total é 33,59% menor que o total do estado (Tabela 02). Tal fato mostra o significativo diferencial de despesa entre os setores (rural e urbano) em Minas Gerais.

Tabela 02: Despesa média mensal domiciliar per capita (em Reais) por situação de domicílio

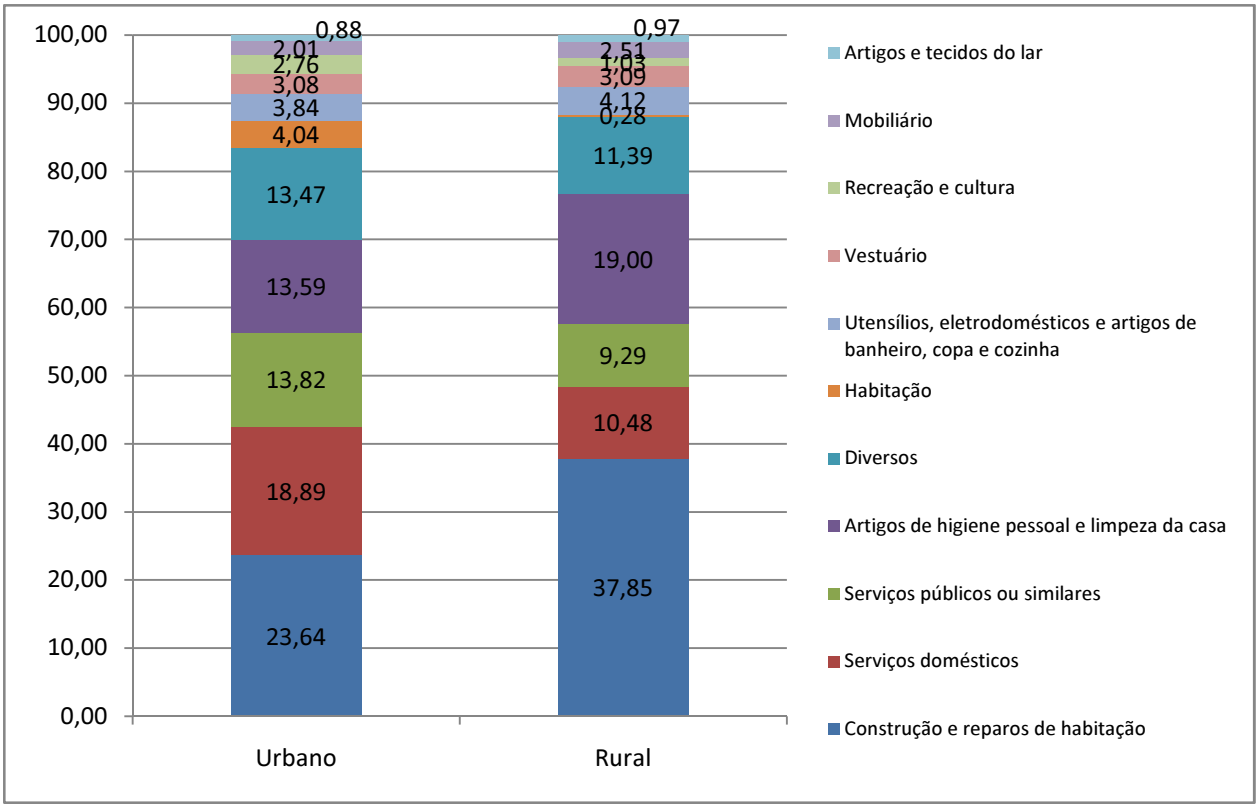
Situação de domicílio	Despesa (R$1,00)
Minas Gerais	179,59
Urbano	217,92
Rural	119,27

Fonte: PAD, 2009

No que se refere à distribuição percentual dessas despesas dentro de cada área (urbano/rural), observa-se um padrão um pouco diferente do encontrado em Minas Gerais (Gráfico 01). Apesar da despesa com aquisição de bens e serviços para construção e reparos de habitação ter o maior peso relativo nas duas áreas, na zona rural a sua participação é bem maior, 14,21 pontos percentuais acima. Gasto com artigo de higiene pessoal e limpeza também tem um peso grande nas áreas rurais.

Por outro lado, habitação e serviços domésticos tem uma participação menor nessas áreas quando comparadas com o setor urbano. Já no setor urbano, o que chama a atenção é a grande participação da despesa com serviços públicos e similares. Devido à natureza desses gastos (energia elétrica, água e esgoto, telefone, gás, internet, etc.) é de se esperar que nas áreas urbanas a sua participação seja maior, assim como os gastos com habitação (imposto predial e condomínio).

Gráfico 01: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por situação de domicílio



Fonte: PAD, 2009

Como já comentado, a PAD possui representatividade para as regiões de planejamento de Minas Gerais e para a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Tal fato possibilita uma análise mais detalhada das condições de vida da população de Minas Gerais, levando em consideração a grande heterogeneidade geográfica que essas condições podem se configurar. O que possibilita um conhecimento mais amplo das diferenças regionais existentes em Minas Gerais. Dessa forma, a tabela 03 apresenta a despesa média mensal domiciliar per capita por região de planejamento e RMBH. Observa-se pela tabela que a RMBH é a que possui a maior

despesa média mensal domiciliar per capita, sendo o nível bem acima das demais, de tal forma que ela apresenta uma despesa 36,15% maior que a do estado. Por sua vez, a região Norte é a que apresenta a menor despesa, resultado inferior a 41,67% ao de Minas Gerais, seguida da região do Jequitinhonha e Mucuri. Esse resultado evidencia o grande diferencial entre as regiões de Minas na aquisição desses bens e serviços.

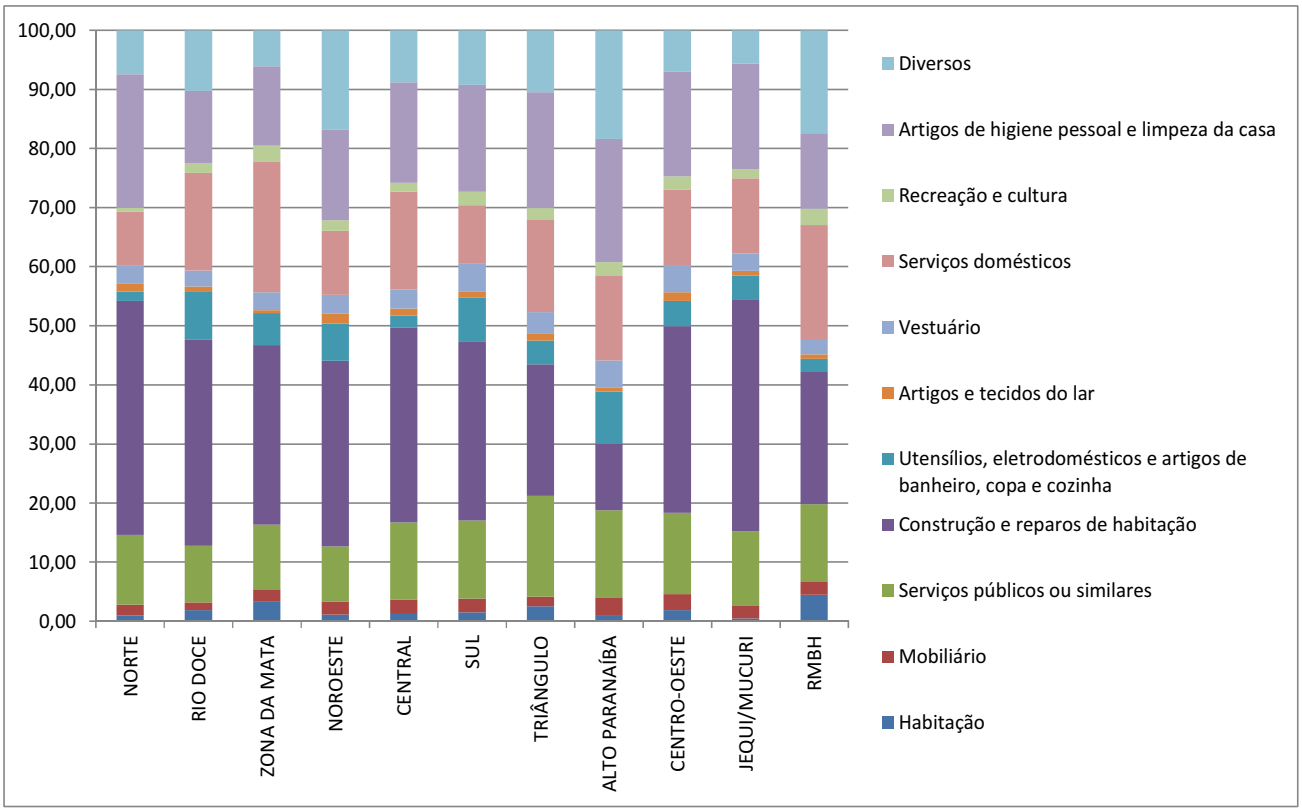
Tabela 03: Despesa média mensal domiciliar per capita por região de Planejamento e RMBH – (R$1,00)

Grupo de gastos	NORTE	RIO DOCE	ZONA DA MATA	NOROESTE	CENTRAL	SUL	TRIÂNGULO	ALTO PARANAÍBA	CENTRO-OESTE	JEQUI/ MUCURI	RMBH
Habitação	1,01	3,29	5,41	2,11	1,53	2,23	3,78	1,37	3,26	0,54	10,96
Mobiliário	1,90	2,33	3,48	4,09	3,00	3,49	2,42	4,78	4,47	2,35	5,49
Serviços públicos ou similares	12,42	16,80	18,01	17,44	16,16	19,74	25,37	23,16	23,41	13,97	32,06
Construção e reparos de habitação	41,48	61,46	49,99	58,85	40,75	45,24	33,04	17,50	53,63	43,46	54,68
Utensílios, eletrodomésticos e artigos de banheiro, copa e cozinha	1,63	14,10	8,96	11,63	2,54	11,02	6,04	13,86	7,22	4,58	5,34
Artigos e tecidos do lar	1,44	1,64	0,79	3,38	1,46	1,58	1,65	1,14	2,52	0,85	1,90
Vestuário	3,15	4,74	4,98	5,78	4,00	7,06	5,45	7,10	7,82	3,25	6,33
Serviços domésticos	9,61	29,10	36,46	20,27	20,40	14,68	23,33	22,50	21,60	14,10	47,20
Recreação e cultura	0,73	2,91	4,32	3,40	1,96	3,41	2,83	3,51	3,86	1,71	6,76
Artigos de higiene pessoal e limpeza da casa	23,63	21,43	22,17	28,72	20,98	26,91	29,19	32,54	30,14	19,81	31,27
Diversos	7,77	18,05	10,02	31,36	10,90	13,82	15,58	28,69	11,80	6,27	42,53
Total	104,75	175,85	164,58	187,04	123,69	149,18	148,69	156,15	169,71	110,91	244,51
Comparação com o total de Minas Gerais (%)	-41,67	-2,08	-8,36	4,15	-31,13	-16,93	-17,21	-13,05	-5,50	-38,24	36,15

Fonte: PAD, 2009

Com relação à distribuição percentual dos gastos em cada região de planejamento (Gráfico 02), observa-se algumas diferenças na distribuição dos gastos dentro de cada Região. Destaca-se os seguintes pontos: a despesa com construção reparos de habitação possui maior peso nas regiões Norte e Jequitinhonha/Mucuri, por outro lado, nessas mesmas regiões, o gasto com recreação e cultura possui um peso menor; na região Norte, destaca-se também, o peso do gasto na aquisição de artigos de higiene pessoal e limpeza da casa.

Gráfico 02: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por região de Planejamento



Fonte: PAD, 2009

3.2. Despesa média mensal domiciliar per capita por quintil de renda total per capita domiciliar

O nível de despesa de uma sociedade está associado com alguns hábitos culturais, mas, principalmente, com a disponibilidade de recursos para a aquisição dos itens de consumo. Dessa forma, é importante analisar as despesas levando em consideração o nível de renda dos domicílios. Nesse sentido, procurou-se fazer uma análise das despesas dos domicílios nos onze grupos analisados na seção H da PAD MG, considerando estrados da renda total per capita do domicílio. Como renda total per capita domiciliar considerou a soma de todos os rendimentos dos membros do domicilio mais os benefícios recebidos pelo domicílio (Bolsa Família, BPC idosos, BPC deficiente, Bolsa Alimentação, PETI, Agente Jovem, benefícios de igreja, ONGs e sindicatos e outros) dividido pelo total de pessoas do domicílio (não considerou as pessoas que declararam ser pensionista, empregada (o) doméstica (o) e parente de

empregada (o) doméstica (o) no total de pessoas do domicílio e na composição da renda domiciliar).

A Tabela 04 apresenta as estatísticas descritivas dos quintis da renda total domiciliar per capita, percebe-se o grande diferencial de renda entre o primeiro quintil, cuja renda total média é de R$62,93, e o ultimo quintil, com renda média de R$1.777,70. Esse diferencial reflete na aquisição de bens e serviços, conforme pode ser visto na Tabela 05. Os 25% dos domicílios mais pobres (1º quintil) possuem uma despesa média mensal domiciliar per capita de R$89,17, bem abaixo do verificado para o estado (-50,34%). Já os 25% dos domicílios com maiores rendas (5º quintil) possuem uma despesa de R$437,90, sendo 143,84%% maior que o verificado em Minas Gerais. Ressalta-se que nos demais quintis, a despesa média mensal domiciliar é menor que o total de Minas Gerais, evidenciando mais ainda o grande diferencial do nível das despesas na classe mais alta (5º quintil).

Tabela 04: Estatística dos quintis da renda total domiciliar per capita

Quintis da renda total per capita domiciliar	Nº de domicílios	Média (R$1,00)	Limite inferior do quintil (R$1,00)	Limite superior do quintil (R$1,00)	Desvio padrão (R$1,00)
1º quintil	1.234.291	62,93	0,00	150,00	54,10
2º quintil	1.117.460	213,38	150,20	283,00	38,00
3º quintil	1.087.572	364,06	283,33	464,50	51,92
4º quintil	1.118.322	538,80	465,00	697,33	70,43
5º quintil	1.192.529	1.777,70	697,50	155.316,67	5.145,17
Total	**5.750.174**	**597,30**			**2.425,37**

Fonte: PAD, 2009

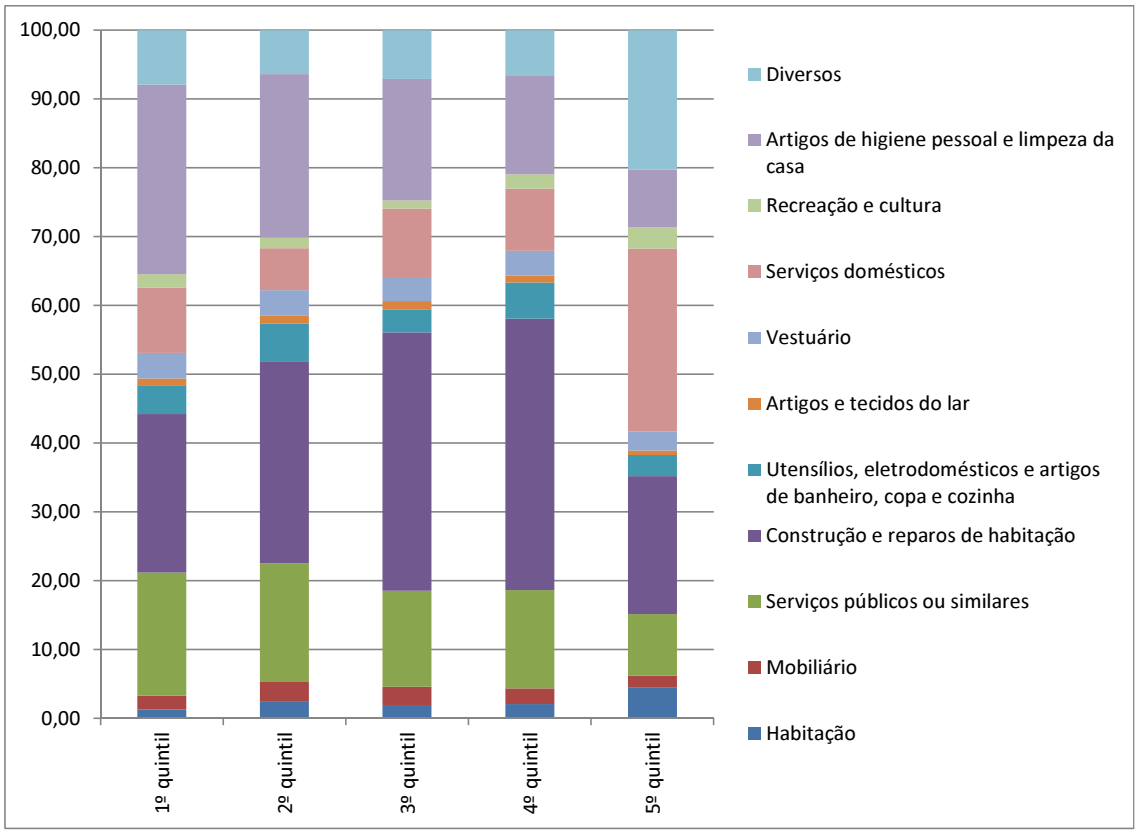
Tabela 05: Despesa média mensal domiciliar per capita por quintil de renda total domiciliar per capita – (R$1,00)

Grupo de despesas	1º quintil	2º quintil	3º quintil	4º quintil	5º quintil
Habitação	1,12	2,53	2,84	3,29	19,43
Mobiliário	1,78	3,13	3,99	3,66	7,70
Serviços públicos ou similares	15,99	18,15	20,65	22,79	39,09
Construção e reparos de habitação	20,53	31,11	55,80	62,98	87,82
Utensílios, eletrodomésticos e artigos de banheiro, copa e cozinha	3,71	5,76	5,00	8,43	13,54
Artigos e tecidos do lar	0,88	1,23	1,76	1,68	2,87
Vestuário	3,31	3,93	5,02	5,62	12,13
Serviços domésticos	8,49	6,45	14,98	14,46	116,36
Recreação e cultura	1,75	1,60	1,72	3,33	13,47
Artigos de higiene pessoal e limpeza da casa	24,52	25,19	26,27	22,87	36,77
Diversos	7,10	6,74	10,51	10,62	88,74
Total	**89,17**	**105,82**	**148,54**	**159,74**	**437,90**

Fonte: PAD, 2009

Com relação à distribuição dos gastos em cada quintil de renda, percebe-se uma mudança do padrão das despesas à medida que a renda aumenta (Gráfico 03). A despesa com artigo de higiene pessoal e limpeza da casa tem maior peso quanto menor a renda do domicilio, o mesmo ocorre para serviços públicos e similares. Os gastos com construção e reparos de habitação tem um comportamento interessante. Há uma elevação do seu peso no total das despesas do 1º ao 4º quintil, depois uma redução. Os gastos com serviços domésticos e despesas diversas (que engloba gastos com cartório, advogado, despachante, imobiliária, contribuições trabalhistas, cerimônias e festas, pensões, mesadas, gastos com animais domésticos etc.) têm maior peso para os domicílios mais ricos, esse diferencial é bastante significativo. Pode-se dizer que essas despesas são típicas das classes mais altas. Nos domicílios mais ricos também há uma maior participação dos gastos com cultura e recreação e com habitação em relação às outras faixas de renda, porém, o diferencial não é tão significativo.

Gráfico 03: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por quintil de renda total domiciliar per capita



Fonte: PAD, 2009

Além da renda total per capita, as despesas mensais domiciliares são analisadas segundo algumas características do domicílio e da pessoa de referência do domicílio (chefe do domicílio), tais como: sexo, cor ou raça, anos de estudo, composição domiciliar e nº de filhos. Sabe-se que essas variáveis são correlacionadas entre si e com a renda total do domicílio, porém, nesse primeiro momento, procurou-se fazer apenas uma análise descritiva do comportamento das despesas segundo essas características.

Dessa forma, as tabelas abaixo apresentam algumas estatísticas descritivas das características do chefe do domicílio e domiciliares que foram utilizadas para a análise das despesas, juntamente com o nível e composição da despesa média mensal domiciliar per capita segundo essas características.

3.3. Composição do domicílio

Para analisar as despesas segundo a composição domiciliar foram considerados 8 arranjos domiciliares, quais sejam: domicílio com uma pessoa; domicílio com casal sem filhos; domicílio com casal e filhos; domicílio composto por casal, filhos e outros; domicílio com chefe e filhos (sem cônjuge); domicílio com chefe, filhos e outros, domicílio com chefe e outros, por fim, domicílio com casal e outros.

Os dados da tabela abaixo revelam que os domicílios compostos por chefe com agregados e casal sem filhos são os que possuem maior despesa média mensal domiciliar per capita, estimativa superior a, respectivamente, 28,41% e 26,97% da despesa total média do estado. Em seguida, aparecem os domicílios compostos por casal com filhos e agregados, valor da despesa 19,93% maior que o encontrado em Minas Gerais. O arranjo domiciliar que apresenta a menor despesa total média é o domicílio composto por chefe (sem cônjuge) com filhos e agregados, valor que ficou 14,67% abaixo do encontrado para Minas Gerais. Os domicílios compostos por chefe com filhos são os que apresentam o segundo menor nível de despesas.

Tabela 06: Despesa média mensal domiciliar per capita por tipo de arranjo domiciliar – (R$1,00)

Grupo de despesas	Tipos de arranjos domiciliares							
	Pessoa sozinha	Casal sem filhos	Casal com filhos	Casal com filhos e outros	Chefe com filhos	Chefe com filhos e outros	Chefe com outros	Casal com outros
Habitação	5,23	6,97	4,83	4,57	7,91	4,56	6,10	1,65
Mobiliário	2,73	5,66	3,66	4,20	3,42	2,49	6,49	2,37
Serviços públicos ou similares	15,53	19,45	23,10	28,34	24,87	28,12	23,70	22,90
Construção e reparos de habitação	48,51	82,22	38,30	83,16	39,16	38,73	54,36	61,05
Utensílios, eletrodomésticos e artigos de banheiro, copa e cozinha	4,19	14,64	4,94	18,26	4,69	7,63	5,71	2,70
Artigos e tecidos do lar	1,15	2,17	1,91	1,66	1,28	0,48	1,04	1,22
Vestuário	4,20	5,91	5,58	5,27	6,34	4,15	7,42	3,61
Serviços domésticos	37,20	38,67	27,45	17,94	26,08	20,55	44,52	50,52
Recreação e cultura	4,80	8,02	2,73	2,52	4,07	3,16	10,10	2,02
Artigos de higiene pessoal e limpeza da casa	17,01	22,29	29,83	33,80	26,51	30,36	26,10	21,79
Diversos	19,27	22,02	28,63	15,64	10,20	13,01	45,07	10,06
Total	159,83	228,03	170,96	215,38	154,54	153,24	230,61	179,89

Fonte: PAD, 2009

Pela Tabela 07, observa-se que apesar dos resultados da despesa ter alguma relação com a renda total per capita, essa relação não é tão clara assim, pois os

domicílios compostos por casal e outros são os que possuem o segundo menor nível de renda, porém, não são os que possuem a menor despesa. Por outro lado, os domicílios com uma pessoa sozinha, apesar de possuir o maior nível de renda, não possui o maior nível de despesa. Outros fatores podem estar influenciando no nível das despesas para esse conjunto de bens e serviços nesses domicílios, como o maior peso dos gastos não analisados nessa seção como, por exemplo, gastos com educação e saúde. Conforme pode ser visto na seção IV, nesses domicílios os gastos com educação são bastante significativos, principalmente mensalidades escolares, e na seção V, observa-se que os gastos com saúde são maiores para domicílios com 01 morador.

Cabe mencionar, que os dois tipos de arranjo domiciliares que possuem menor nível de despesas representam 20,75% do total de domicílios e a maioria desses domicílios são chefiados por mulher (mais de 85%). Tal fato evidencia a vulnerabilidade dos domicílios monoparentais chefiados por mulher, que possui menor renda e essa se traduz em menor nível de despesa.

Tabela 07: Estatística dos domicílios segundo o tipo de arranjo domiciliar

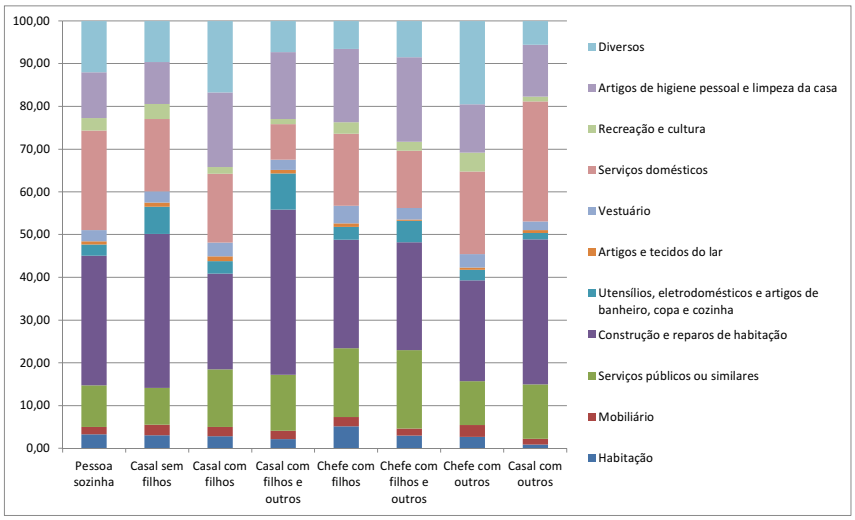
Arranjos domiciliares	Renda média total domiciliar per capita ((R$1,00)	Porcentagem de domicílios no total (%)
Pessoa sozinha	1.176,96	10,58
Casal sem filhos	781,65	11,60
Casal com filhos	484,21	42,65
Casal com filhos e outros	519,66	7,04
Chefe com filhos	489,52	13,89
Chefe com filhos e outros	441,86	6,86
Chefe com outros	580,79	5,34
Casal com outros	477,85	2,03

Fonte: PAD, 2009

No gráfico abaixo é representada a distribuição percentual dos gastos para cada arranjo domiciliar. Através do gráfico não é possível perceber um padrão muito claro de composição de despesas para os diferentes arranjos. Porém, observa-se alguns pontos interessantes, tais como: i) domicílios que possuem filhos gastam relativamente mais em artigos de higiene pessoal e limpeza da casa; ii) domicílios

sem filhos gastam relativamente mais em recreação e cultura; iii) pessoas sozinhas e casal com agregados gastam relativamente mais em serviços doméstico.

Gráfico 04: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por composição domiciliar



Fonte: PAD, 2009

3.4. Sexo do chefe de domicílio

Apesar dos domicílios compostos por chefe, filhos com ou sem agregados serem em sua maioria chefiados por mulheres e possuírem um menor nível de despesas, a análise dos gastos médios mensais por sexo do chefe do domicílio mostra um resultado diferente, ou seja, domicílios chefiados por mulher possuem um nível de gastos maior (Tabela 08). Nesses domicílios, a despesa média mensal domiciliar per capita é 11,01% superior à média de Minas Gerais. Por outro lado, nos domicílios chefiados por homem, a despesa é 5,90% inferior à média do estado. Esse resultado deve ser visto com cautela, pois o nível de renda média mensal per capita dos domicílios chefiados por homem é maior que nos chefiados por mulher, contradizendo a relação entre renda e despesa. Alguns fatores podem estar influenciando esse resultado, tais como: i) os domicílios chefiados por homem podem ter uma despesa maior nos itens não investigados nesse relatório, como alimentação fora e dentro do domicílio, consumo de bebidas alcóolicas, fumo e jogos, aluguel e prestação de imóveis. Para as despesas de educação e saúde, domicílios chefiados por homem também apresentaram menor despesa, conforme será visto nas próximas seções; ii) o

número de domicílios chefiados por mulher é pequeno, apenas 38,11% do total, dessa forma, a análise estratificando por grupo de despesa pode não ser representativa/confiável.

Com relação à distribuição dos gastos segundo o sexo do chefe do domicílio, as principais diferenças são com relação aos grupos de gastos diversos e serviços domésticos que possuem maior peso para os domicílios chefiados por mulher, esse último pode estar relacionado com a necessidade da mulher se inserir no mercado de trabalho. Por outro lado, nos domicílios chefiados por homens há um maior peso para os gastos com construção e reparos de habitação.

Tabela 08: Despesa média mensal domiciliar per capita por sexo do chefe do domicílio – (R$1,00)

Grupo de despesas	Homem	Mulher
Habitação	4,36	7,57
Mobiliário	4,14	3,25
Serviços públicos ou similares	21,64	24,75
Construção e reparos de habitação	52,15	43,22
Utensílios, eletrodomésticos e artigos de banheiro, copa e cozinha	7,93	5,32
Artigos e tecidos do lar	1,67	1,52
Vestuário	5,88	4,79
Serviços domésticos	25,43	38,60
Recreação e cultura	4,30	3,88
Artigos de higiene pessoal e limpeza da casa	26,21	28,43
Diversos	15,29	38,02
Total	168,99	199,36

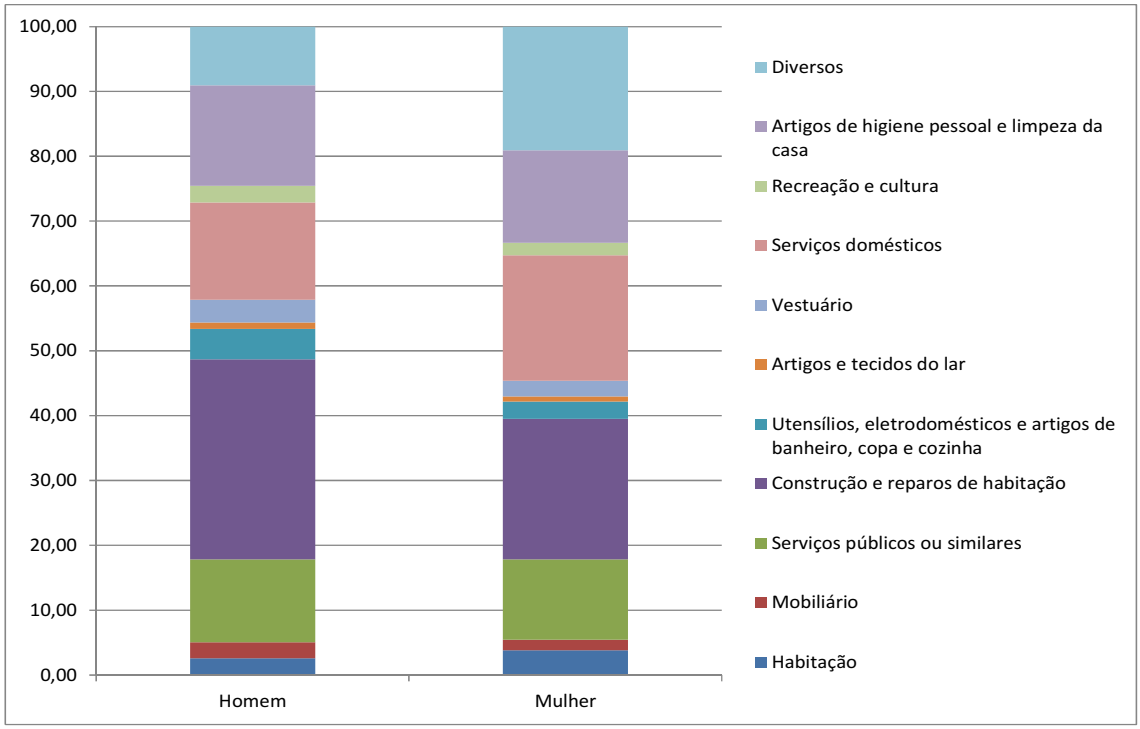
Fonte: PAD, 2009

Tabela 09: Estatística dos domicílios segundo o sexo do chefe do domicílio

Especificação	Domicílios chefiados por:	
	Homem	Mulher
Renda total domiciliar per capita (R$1,00)	636,33	533,92
Porcentagem de domicílios no total (%)	61,88	38,12

Fonte: PAD, 2009

Gráfico 05: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por sexo do chefe do domicílio



Fonte: PAD, 2009

3.5. Cor do chefe de domicílio

A despesa média mensal domiciliar per capita por cor ou raça do chefe do domicílio mostra que domicílios cuja cor declarada do chefe é branca possui um nível de gasto maior que pretos e pardos[4]. Esse diferencial é bastante significativo, pois os domicílios chefiados por pessoas declaradas brancas possuem um nível de gasto 32,21% maior que o nível de Minas Gerais. Por outro lado, nos domicílios chefiados por pretos e pardos, a despesa é, respectivamente, 26,71% e 23,57% inferior a do estado. Observa-se também, que no caso da cor do chefe da família há uma relação com a renda do domicílio (Tabela 10), ou seja, domicílios cujo chefe é da cor parda ou preta possui renda bem menor que os da cor branca.

[4] As categorias de cor/raça utilizada na PAD-MG são as mesmas utilizadas nas pesquisas do IBGE, branca, preta, parda, amarela e indígena. Devido ao reduzido número de casos dos chefes da cor/raça amarela e indígena, que juntos representam 0,785% da amostra (134 casos), optou-se por não considerar na análise.

Tabela 10: Despesa média mensal domiciliar per capita por cor/raça (1) do chefe do domicílio – (R$1,00)

Grupo de despesas	Branca	Preta	Parda
Habitação	9,57	1,81	2,75
Mobiliário	4,47	3,09	3,34
Serviços públicos ou similares	26,68	20,83	19,57
Construção e reparos de habitação	54,48	37,53	44,55
Utensílios, eletrodomésticos e artigos de banheiro, copa e cozinha	9,55	4,94	5,20
Artigos e tecidos do lar	1,80	1,39	1,49
Vestuário	6,79	4,40	4,59
Serviços domésticos	50,48	12,15	16,40
Recreação e cultura	5,29	2,56	3,21
Artigos de higiene pessoal e limpeza da casa	29,67	23,51	25,45
Diversos	38,66	19,41	10,72
Total	**237,44**	**131,62**	**137,26**

Fonte: PAD, 2009

(1) Devido ao número reduzido de casos, não foi apresentada a cor/raça amarela e indígena.

Tabela 11: Estatística dos domicílios segundo a cor/raça do chefe do domicílio

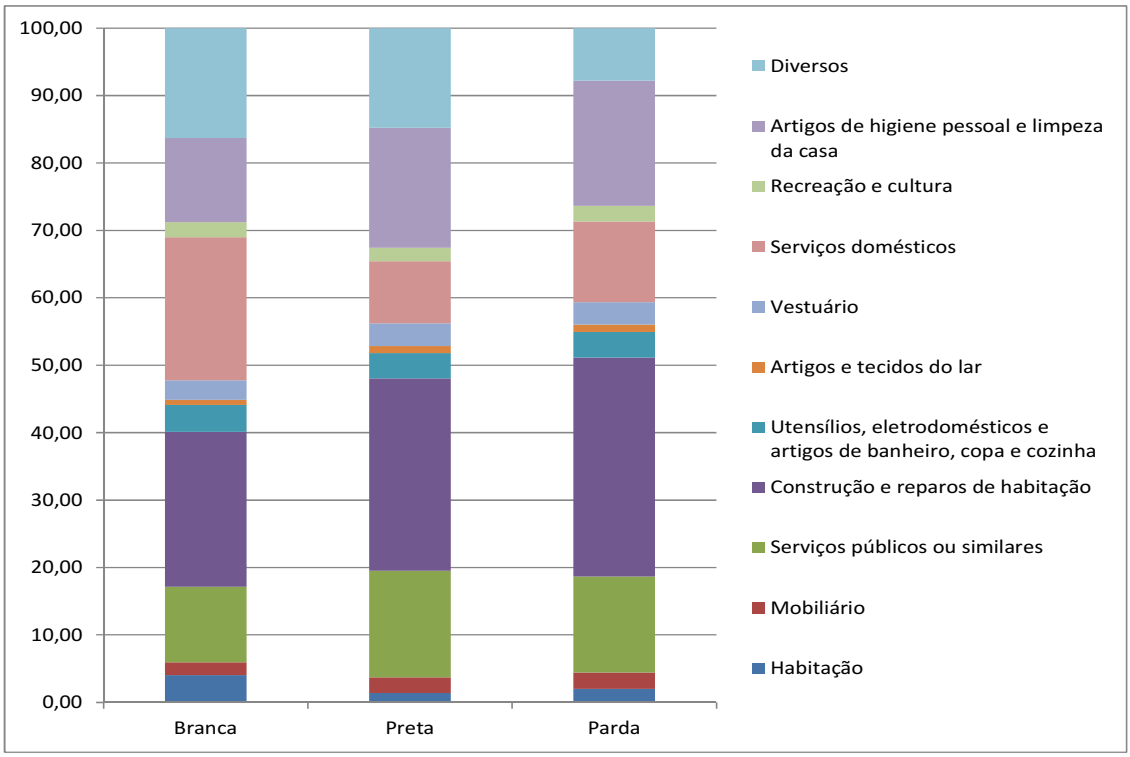
Cor/raça do chefe	Renda média total domiciliar per capita (R$1,00)	Porcentagem de domicílios no total (%)(1)
Branca	677,26	44,10
Preta	447,45	12,07
Parda	558,22	42,72

Fonte: PAD, 2009

(1) A soma da porcentagem de domicílios no total é menor que 100% porque os chefes da cor/raça amarela e indígena não estão apresentados na tabela.

Assim como ocorre no caso da distribuição dos gastos por quintil de renda, a distribuição dos gastos por cor do chefe mostra que domicílios chefiados por pessoa branca gasta relativamente mais em serviços domésticos e em gastos diversos. Por outro lado, nos domicílios chefiados por pretos e pardos, o peso dos gastos em construção e reparos de habitação, artigos de higiene e limpeza da casa e serviços públicos são relativamente maiores.

Gráfico 06: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por cor/raça do chefe do domicílio



Fonte: PAD, 2009

3.6. Escolaridade do chefe de domicílio

Outro ponto importante é o diferencial de despesa por escolaridade do chefe da família. Esse é um fator importante para o ingresso no mercado de trabalho e consequentemente para a condição de aquisição de bens e serviços. A escolaridade do chefe do domicílio foi agrupada segundo critérios que podem afetar a inserção do chefe no mercado de trabalho. Dessa forma, foram considerados 8 grupos, quais sejam, zero anos de estudo, 1 a 3 anos de estudo, 4 anos de estudo (representa o término do antigo primário), 5 a 7 anos de estudo, 8 anos de estudo (ensino fundamental completo), 9 a 10 anos de estudo (ensino médio incompleto), 11 anos de estudo (ensino médio completo) e mais de 11 anos de estudo (ensino superior completo ou incompleto). Observa-se pela Tabela 12 que os domicílios com chefes que possuem ensino superior completo ou incompleto têm um nível de despesa significativamente maior que as demais categorias. Em seguida aparecem os domicílios cujos chefes possuem ensino médio completo. Interessante notar que a

despesa média mensal domiciliar per capita para chefes que possuem 4 anos de estudo (antigo primário completo) é maior do que para chefes que possuem de 5 a 7 anos de estudo e pouco inferior ao chefes que possuem 8 anos de estudo (ensino fundamental completo). Outro ponto que merece destaque é o grande diferencial de nível de despesas entre os chefes analfabetos e chefes que possuem superior incompleto ou completo. Esse último possui um nível de despesa quase onze vezes maior que o primeiro.

Tabela 12: Despesa média mensal domiciliar per capita por escolaridade do chefe do domicílio – (R$1,00)

Grupo de despesas	Zero ano de estudo	1 a 3 anos de estudo	4 anos de estudo	5 a 7 anos de estudo	8 anos de estudo	9 a 10 anos de estudo	11 anos de estudo	Mais de 11 anos de estudo
Habitação	0,73	1,55	2,46	2,27	4,27	4,81	7,34	40,81
Mobiliário	1,52	2,03	2,84	3,77	3,32	10,82	5,67	9,23
Serviços públicos ou similares	12,86	16,74	20,50	19,01	25,93	25,13	29,87	53,71
Construção e reparos de habitação	20,43	42,44	52,77	28,03	35,17	34,18	57,62	142,83
Utensílios, eletrodomésticos e artigos de banheiro, copa e cozinha	3,26	4,68	4,91	4,81	7,97	6,01	11,21	21,35
Artigos e tecidos do lar	0,73	1,06	1,17	1,55	2,01	1,68	2,42	4,35
Vestuário	2,00	2,98	4,01	5,54	5,21	7,76	8,40	17,38
Serviços domésticos	7,61	10,85	13,49	8,23	26,58	25,35	36,47	220,54
Recreação e cultura	0,44	0,89	2,07	2,42	4,54	7,87	6,52	23,28
Artigos de higiene pessoal e limpeza da casa	15,97	21,15	23,50	32,55	29,43	31,10	32,93	45,58
Diversos	5,13	11,65	11,74	11,92	10,22	19,98	13,63	191,91
Total	70,68	116,02	139,47	120,11	154,66	174,69	212,08	770,98

Fonte: PAD, 2009

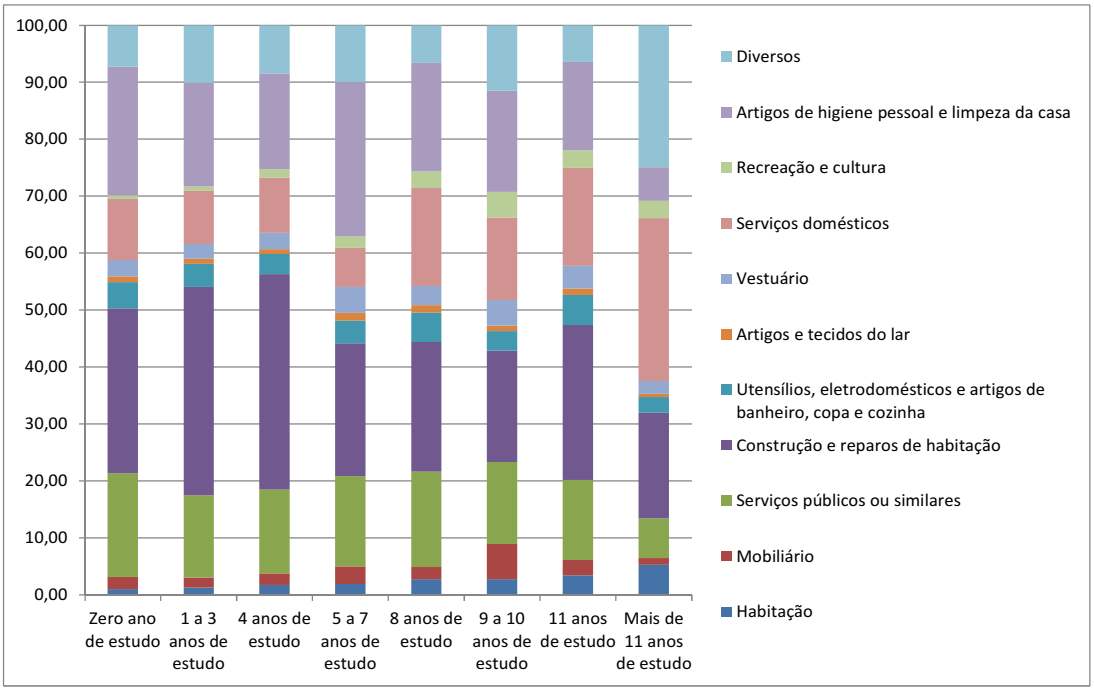
Tabela 13: Estatística dos domicílios segundo a escolaridade do chefe do domicílio

Escolaridade do chefe do domicílio	Renda média total domiciliar per capita (R$1,00)	Porcentagem de domicílios no total (%)
Zero ano de estudo	397,59	10,75
1 a 3 anos de estudo	525,38	16,15
4 anos de estudo	455,60	20,54
5 a 7 anos de estudo	414,69	13,43
8 anos de estudo	472,12	9,00
9 a 10 anos de estudo	503,89	4,52
11 anos de estudo	707,66	16,80
Mais de 11 anos de estudo	1.527,91	8,80

Fonte: PAD, 2009

Como o nível de despesa por essa característica do domicílio possui uma relação estreita com o nível de renda total do domicílio (Tabela 13), a distribuição dos gastos também tem o mesmo padrão da distribuição do quintil de renda (Gráfico 07).

Gráfico 07: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por escolaridade do chefe do domicílio



Fonte: PAD, 2009

3.7. Número de filhos no domicílio

Outra característica do domicílio analisada foi o número de filhos no domicílio. Analisou-se essa característica por supor que a distribuição dos gastos domiciliares poderia ser diferencial, dependendo da quantidade de filhos no domicílio. Conforme pode ser visto na Tabela 14, os domicílios que possuem maior número de filhos (03 ou mais) são os que apresentam o menor nível de despesa com os itens analisados nessa seção. Interessante notar que os domicílios que apresentam maior nível de despesa média mensal domiciliar per capita são os que possuem 02 filhos, seguido dos domicílios com nenhum filho. Analisando a tabela que apresenta a renda total média per capita domiciliar (Tabela 04), observa-se que os domicílios com maior nº de filhos (03 ou mais) são os que possuem menor renda, porém, os com 2 filhos não

são os que possuem maior renda. Outros fatores devem estar influenciando no nível de gasto dos domicílios segundo essa característica, o que requer uma análise futura mais detalhada.

Tabela 14: Despesa média mensal domiciliar per capita, segundo grupo de despesas, por número de filhos no domicílio – (R$1,00)

Grupo de despesas	Domicílios com:				
	sem filho	1 filho	2 filhos	3 filhos	4 ou mais filhos
Habitação	5,85	3,66	7,74	5,98	2,26
Mobiliário	4,53	3,53	3,63	4,11	2,37
Serviços públicos ou similares	18,99	22,45	25,96	28,81	18,88
Construção e reparos de habitação	63,65	38,11	53,94	27,55	46,37
Utensílios, eletrodomésticos e artigos de banheiro, copa e cozinha	8,50	7,13	6,41	4,47	5,74
Artigos e tecidos do lar	1,54	1,90	1,50	1,77	0,66
Vestuário	5,41	5,19	5,90	6,58	3,63
Serviços domésticos	39,91	24,84	31,12	25,65	5,68
Recreação e cultura	6,82	2,99	3,37	3,18	0,75
Artigos de higiene pessoal e limpeza da casa	20,96	27,14	32,36	31,25	28,26
Diversos	24,30	14,22	43,14	8,63	5,71
Total	**200,46**	**151,15**	**215,07**	**148,00**	**120,29**

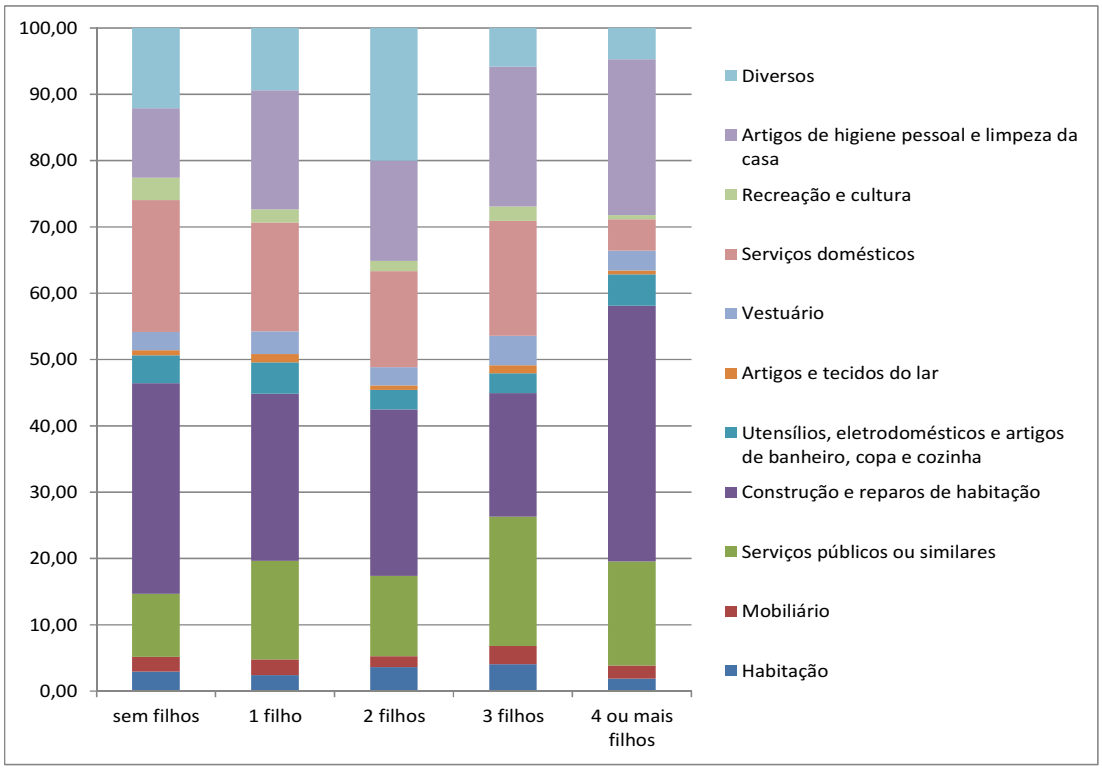
Fonte: PAD, 2009

Tabela 15: Estatística dos domicílios segundo o número de filhos no domicílio

Número de filhos no domicílio	Renda média total domiciliar per capita (R$1,00)	Porcentagem de domicílios no total (%)
sem filhos	865,82	29,55
1 filho	567,12	29,59
2 filhos	483,43	25,09
3 filhos	340,92	10,90
4 ou mais filhos	312,51	4,87

Fonte: PAD, 2009

Gráfico 08: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por número de filhos no domicílio



Fonte: PAD, 2009

IV – Gastos com Educação

O objetivo da presente seção é apresentar algumas descrições acerca dos modos como se comportam e se distribuem os gastos com educação. Com isto, será possível conhecer não exclusivamente informações referentes ao nível de escolaridade da população mineira, informações já analisadas no relatório geral da pesquisa, mas, também, a proporção representada pela educação no conjunto de gastos desta população.

De um ponto de vista da escolarização, a Pesquisa de Amostra Domiciliar, realizada em 2009, mostra que a escolaridade média da população com idade superior a 10 anos é de 6,9 anos de estudo, o que corresponderia ao ensino fundamental incompleto. Mas este padrão não é o mesmo para todas as regiões do estado de Minas Gerais. Assim, à população das áreas urbanas corresponde uma escolarização de 7,3 anos, enquanto a população das áreas rurais apresenta uma escolaridade

média de 4,8 anos de estudo. Do mesmo modo, este indicador de escolaridade se difere conforme consideramos as diferentes regiões de planejamento do estado, o que faz com que a Região Metropolitana de Belo Horizonte, bem como as regiões Centro-Oeste, Triângulo, Noroeste, Alto Paranaíba e Zona da Mata apresentem escolarização média, em anos de estudo, superior àquela referente ao estado, ou seja, de 7 a 7,8 anos de estudo, enquanto as regiões Sul, Central, Norte, Rio Doce e Jequitinhonha/Mucuri apresentam escolaridade média inferior a encontrada para o estado de Minas Gerais como um todo, indo de 5,2 a 6,8 anos de escolaridade. No estado de Minas Gerais, 9,2% da população com idade superior a 15 anos é analfabeta, percentual que, do mesmo modo, não se distribui de maneira homogênea pelo estado, correspondendo a 17,8% da população rural e 7,7% da população urbana. O percentual de analfabetismo chega a 21,4% na região do Jequitinhonha/Mucuri (maior percentual do estado) e 5,9% na Região Metropolitana de Belo Horizonte (menor percentual do estado). No que diz respeito à educação infantil, as regiões Noroeste (23,7%), Rio Doce (24,8%) e Jequitinhonha/Mucuri (25,5%) foram as que apresentaram as menores taxas, enquanto apenas 55,3% dos adolescentes do estado, com idades entre 15 e 17 anos cursam o ensino médio.

Tal distribuição dos indicadores referentes à escolarização da população mineira representa subsídio importante para se conhecer uma realidade fundamental do estado, ou seja, aquela referente às políticas educacionais e seus impactos. Conhecer a distribuição e a natureza dos gastos monetários realizados com educação, por sua instância, apresenta o potencial de tornar mais complexa e completa a análise destes indicadores. A Pesquisa por Amostra Domiciliar realizada no ano de 2009 permite tais análises, na medida em que apresenta questões relativas a gastos monetários realizados com diversos tipos de itens no contexto do orçamento dos domicílios mineiros, entre eles, os gastos com educação. Tomando o domicílio como unidade de pesquisa, e distinguindo aqueles domicílios que realizam este tipo de gasto daqueles que não realizam gastos com educação, foram mensuradas, em Reais, as despesas mensais feitas com mensalidade escolar, transporte para se locomover até a escola, gastos com merenda, além da consideração da categoria "outros gastos". Além disto, foram mensuradas as despesas anuais realizadas com material escolar, matrícula e uniforme escolar. A pesquisa define como gastos monetários em educação aquelas

despesas cujo pagamento foi efetuado por meio monetário, à vista, a prazo, por cartão de crédito, carnê de mercadorias, consórcio, entre outros. Para a realização da presente análise, a unidade temporal foi padronizada, de modo a permitir considerar gastos mensais em todas as categorias abordadas. Outra alteração feita para a análise foi a consideração dos gastos não apenas em cada domicílio, mas, sim, gastos domiciliares considerados de maneira per capita, com o intuito de se resguardar as diferenças dos tamanhos dos domicílios, uma vez que o número de residentes pode variar entre 01 e 12 moradores, já excluindo pensionistas, empregadas domésticas e seus familiares, e o número de filhos pode variar entre 'nenhum' e 09 filhos.

Finalmente, consideramos a média dos gastos, bem como sua distribuição percentual, de modo a facilitar a leitura das análises, e de modo a considerar variações nas despesas com educação conforme características dos domicílios e dos chefes de família.

4.1. Despesa mensal média domiciliar per capita. Minas Gerais e regiões de planejamento

A tabela abaixo mostra que um percentual importante dos domicílios no estado de Minas Gerais não apresentou qualquer gasto monetário com educação no ano de 2009, o que corresponde a 67,91% dos domicílios abordados pela pesquisa.

Tabela 16: Domicílios que Realizaram Gastos com Educação em 2009

Especificação	Número de Casos	%
Sim	1.392.182	24,19
Não	3.907.949	67,91
NS / NR	15.110	0,26
Total	5.315.240	(1) 92,36

Fonte: PAD, 2009

(1) A tabela não contabiliza 100%, pois aqui, os dados faltantes ("*missings*") não foram incluídos.

Ainda com relação a esta distribuição, entre os domicílios urbanos, 73% não realizam qualquer gasto com educação. Este percentual é de 76,48% dos domicílios rurais, ou seja, não parece haver particularidades com relação à distribuição da

existência de gastos com educação, conforme se considere a situação censitária dos domicílios.

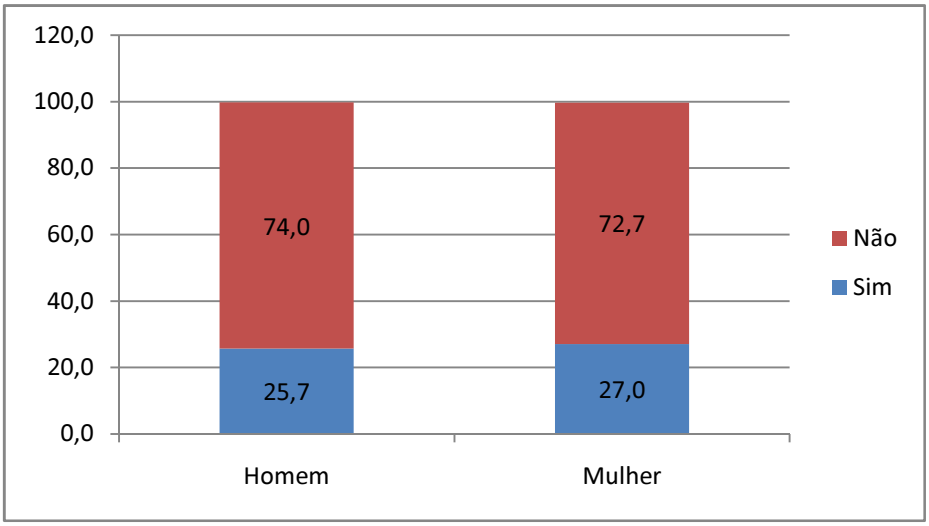
Tabela 17: Existência de Gasto com Educação por situação censitária

Especificação	Urbano	Rural	Total
SIM	26,71	23,23	26,19
NÃO	73,01	76,48	73,52

Fonte: PAD, 2009

Esta homogeneidade referente à distribuição da existência de gastos com educação segundo situação censitária parece persistir mesmo quando algumas características referentes ao chefe do domicílio são consideradas. Assim, por exemplo, e como mostra o gráfico abaixo, entre os domicílios chefiados por homens, 74% não realizam gastos com educação. Este percentual é 72,7% entre os domicílios chefiados por mulheres, ou seja, não parece haver diferença significativa de distribuição, ainda que 61,9% dos domicílios mineiros sejam chefiados por homens, como mostrou a tabela 09 do tópico anterior.

Gráfico 09: Existência de gasto com educação por sexo do chefe do domicílio



Fonte: PAD, 2009

A presente análise se dedicará, no entanto, à distribuição e à natureza das despesas realizadas por 24,19% dos domicílios, ou seja, aqueles cujos gastos com educação se fizeram presentes no ano de referência da pesquisa, percentual significativo, capaz, por isto, de qualificar a natureza destas despesas. Assim,

a despesa domiciliar, relativa à educação, no estado de Minas Gerais, corresponde à média de R$222,56 por mês.

Tais gastos não se distribuem aleatoriamente. Do total destas despesas, gasta-se, por domicílio, mensalmente e em média, R$133,11 com mensalidade escolar, o que corresponde a 59,81% dos gastos com educação, R$27,80 com transporte (12,49% dos gastos), R$17,22 com merenda (7,74%), R$16,27 com material escolar (7,31%), R$9,44 com matrícula (4,24%), R$2,69 com uniforme escolar (1,21%), e R$16,00 com outros tipos de despesas, não qualificadas (7,19%). Despesas feitas com material escolar, matrícula e uniforme escolar correspondem a gastos realizados anualmente, mas, para fins de comparação, foram desagregadas em unidades mensais para que esta análise seja feita. Em suma, as principais despesas domiciliares com educação, no estado, encontram-se nos gastos com mensalidade e transporte escolar, como mostra a tabela seguinte.

Tabela 18: Média e distribuição percentual da despesa domiciliar mensal com Educação por tipo de despesa - Minas Gerais

Item	Média (R$1,00)	%
Gasto com Mensalidade	133,11	59,81
Gasto com Transporte	27,80	12,49
Gasto com merenda	17,22	7,74
Gastos com material	16,27	7,31
Gastos com matrícula	9,44	4,24
Gastos com uniforme	2,69	1,21
Outros gastos	16,00	7,19
Total	**222,56**	**100,00**

Fonte: PAD, 2009

A consideração desta distribuição de despesas de maneira per capita, ou seja, considerando o número de residentes nos domicílios, não altera de forma significativa este padrão. Assim, o gasto domiciliar por indivíduo com despesas relativas à educação é, em média, correspondente a R$67,28. Os principais gastos permanecem aqueles referentes à mensalidade (61,36%) e transporte (12,06%).

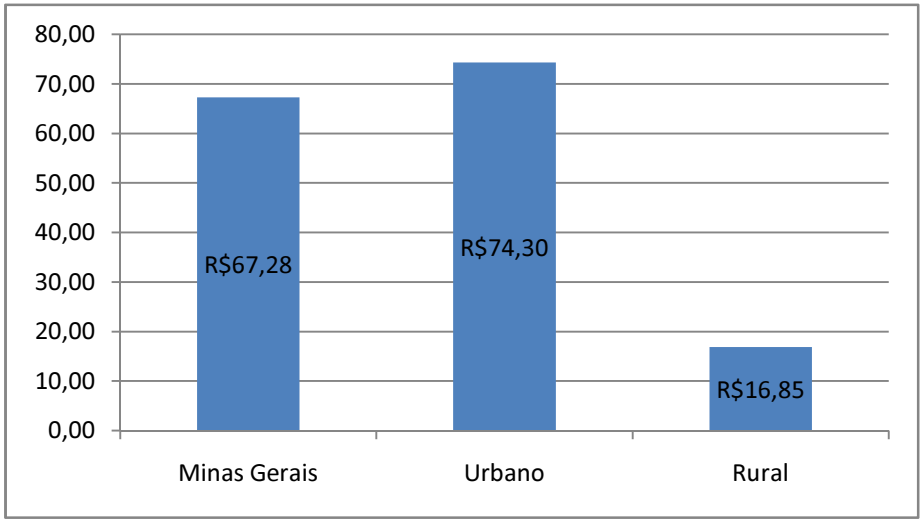
Tabela 19: Média da despesa per capita mensal com educação em Minas Gerais

Item	Média (R$1,00)	%
Gasto com Mensalidade	41,28	61,36
Gasto com Transporte	8,11	12,06
Gasto com merenda	4,94	7,34
Gastos com material	4,46	6,63
Gastos com matrícula	2,98	4,43
Gastos com uniforme	0,71	1,05
Outros gastos	4,79	7,13
Total	**67,28**	**100,00**

Fonte: PAD, 2009

Domicílios urbanos apresentam uma despesa mensal per capita média com educação maior do que domicílios rurais e maior, ainda, do que o estado de Minas Gerais tomado como um todo. Deste modo, enquanto no estado de Minas Gerais gasta-se mensalmente, em média, R$67,28 per capita, como mencionado, em domicílios localizados em áreas urbanas este gasto corresponde a R$74,30, e em domicílios rurais, este valor cai para R$16,85 por mês.

Gráfico 10: Despesa média per capita mensal com educação por situação censitária



Fonte: PAD, 2009

Outra variação quando se observa a situação censitária dos domicílios diz respeito à natureza dos gastos feitos com educação. Tanto em domicílios urbanos quanto rurais, uma parte importante deste tipo de despesa é destinada à mensalidade

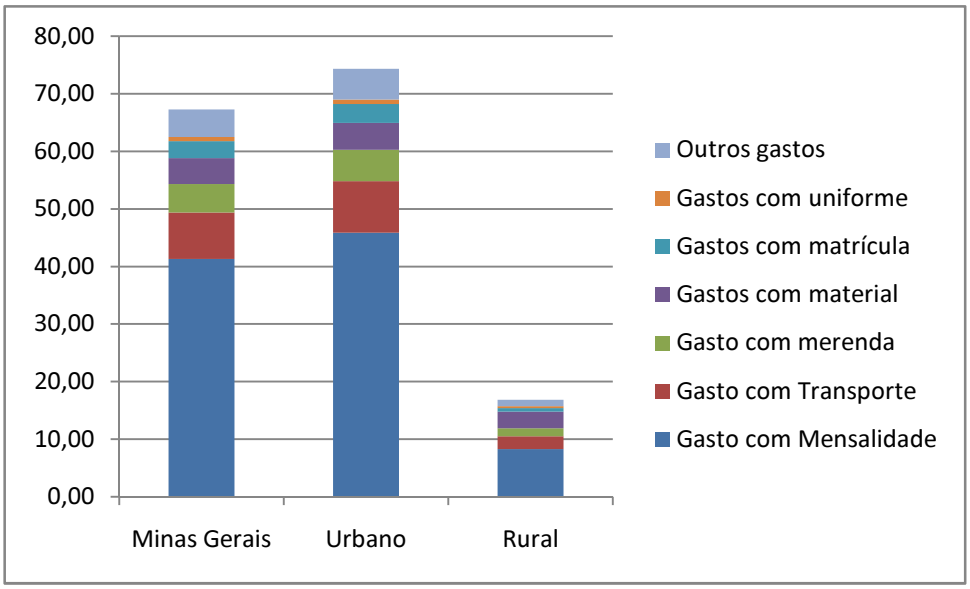
escolar, mesmo padrão encontrado para o estado como um todo, ainda que em proporções distintas, como mostram a tabela e o gráfico seguintes.

Tabela 20: Média da despesa mensal domiciliar per capita (em Reais) por situação de domicílio

Item	Minas Gerais	Urbano	Rural
Gasto com Mensalidade	41,28	45,88	8,31
Gasto com Transporte	8,11	8,93	2,19
Gasto com merenda	4,94	5,43	1,42
Gastos com material	4,46	4,68	2,88
Gastos com matrícula	2,98	3,31	0,61
Gastos com uniforme	0,71	0,76	0,34
Outros gastos	4,79	5,31	1,11
Total	**67,28**	**74,30**	**16,85**

Fonte: PAD, 2009

Gráfico 11: Despesa média mensal domiciliar per capita por situação de domicílio – (R$1,00)

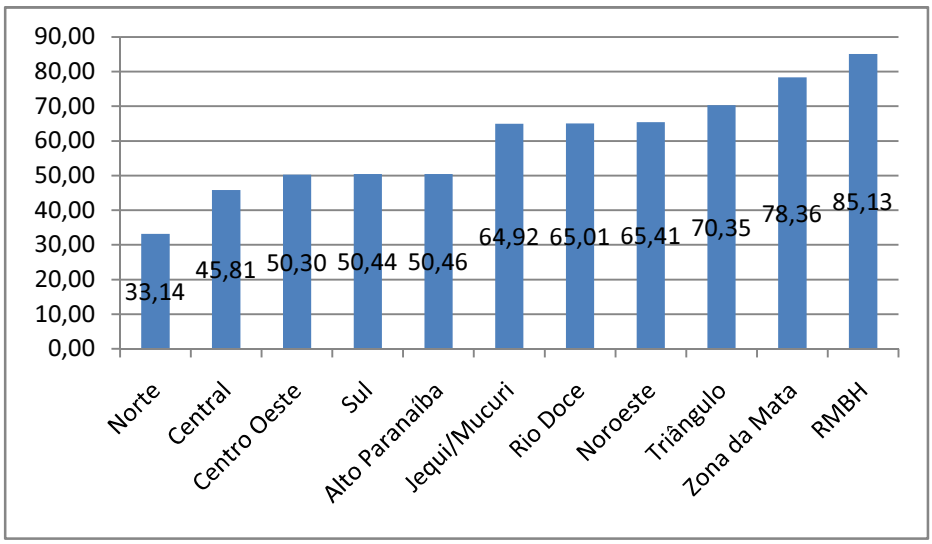


Fonte: PAD, 2009

Considerar as regiões de planejamento do estado permite saber que o gasto médio, mensal e per capita, feito com educação é maior das regiões do Triângulo (R$70,35), Zona da Mata (R$78,36), e Região Metropolitana de Belo Horizonte (R$85,13).

As regiões que apresentam os menores gastos médios em educação, por outro lado, são as regiões Norte (R$33,14 mensais), Central (R$45,81 mensais) e Centro Oeste (R$50,30 mensais), como mostra o próximo gráfico.

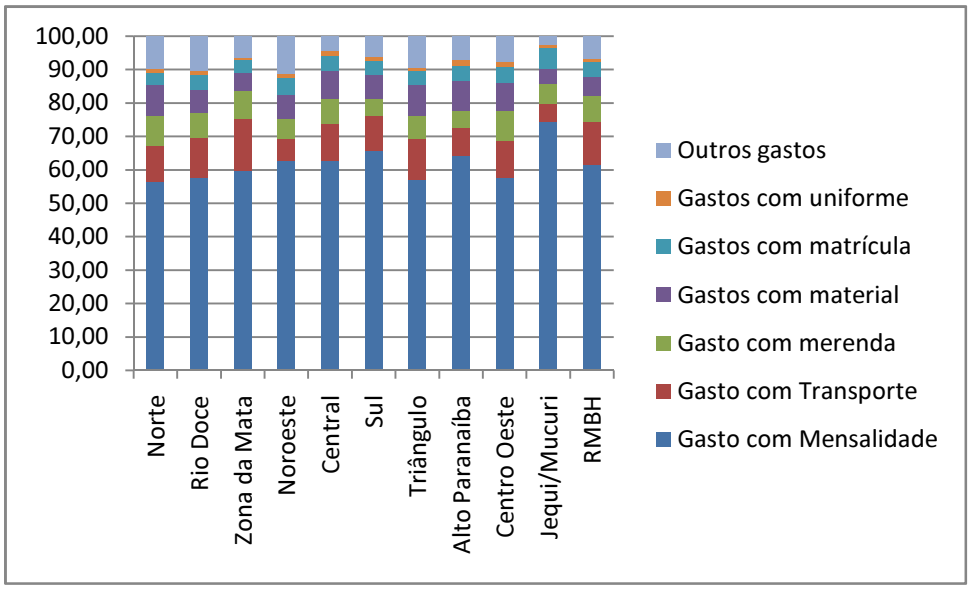
Gráfico 12: Despesa média per capita mensal com educação por região de planejamento do estado de Minas Gerais – (R$1,00)



Fonte: PAD, 2009

A distribuição da natureza das despesas médias mensais per capitas com educação não parece variar conforme diferenças regionais. Deste modo, independentemente da Região de Planejamento considerada, a maior parte dos gastos mensais com educação se concentra no pagamento de mensalidade escolar.

Gráfico 13: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por região de Planejamento



Fonte: PAD, 2009

Tabela 21: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por região de Planejamento

Item	Norte	Rio Doce	Zona da Mata	Noroeste	Central	Sul	Triângulo	Alto Paranaíba	Centro Oeste	Jequi/ Mucuri	RMBH
Gasto com Mensalidade	56,57	57,71	59,61	62,64	62,56	65,84	57,03	64,23	57,73	74,16	61,34
Gasto com Transporte	10,51	12,00	15,75	6,67	11,24	10,28	12,18	8,46	10,83	5,44	13,02
Gasto com merenda	9,16	7,39	8,17	5,92	7,35	5,27	6,87	4,87	9,07	6,16	7,65
Gastos com material	9,37	6,75	5,58	7,28	8,62	6,94	9,39	8,94	8,31	4,40	5,92
Gastos com matrícula	3,28	4,57	3,63	5,15	4,23	4,14	4,19	4,66	5,03	6,46	4,47
Gastos com uniforme	1,15	1,28	0,79	0,99	1,68	1,38	0,81	1,77	1,22	0,63	0,99
Outros gastos	9,95	10,29	6,47	11,35	4,33	6,15	9,54	7,07	7,81	2,75	6,62
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: PAD, 2009

4.2. Despesa média mensal domiciliar per capita por quintil de renda total per capita domiciliar

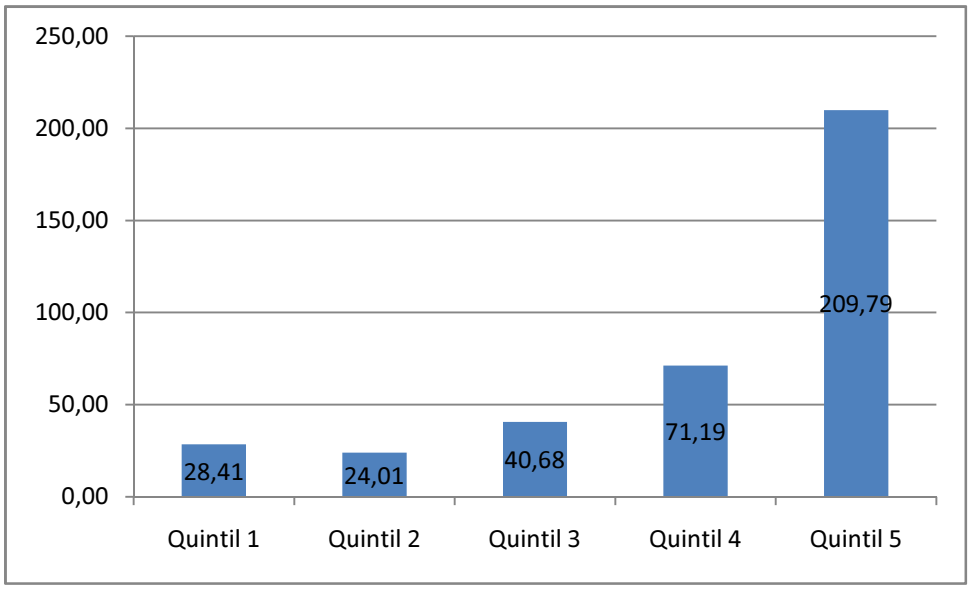
Os padrões de rendimento podem logicamente ser considerados como aqueles capazes de influenciar a distribuição de gastos de uma população, juntamente com o custo de vida da região em que tal população reside, suas necessidades tidas como fundamentais, características das famílias, entre outros fatores. A Pesquisa por

Amostra Domiciliar, realizada em 2009, também permite conhecer tais padrões de rendimento, em sua associação com a dimensão e natureza das despesas domiciliares no estado de Minas Gerais. É possível conhecer a distribuição das despesas com educação conforme grupos de rendimento.

Foram elaborados quintis de renda domiciliar per capita, como mostra a tabela 04 do tópico anterior, a partir da distribuição percentual dos rendimentos. O primeiro quintil é aquele que compreende rendimentos de até R$150,00, com média de R$89,94. O segundo quintil compreende rendimentos entre R$150,00 e R$283,00, com média de aproximadamente R$213,00. O terceiro quintil diz respeito aos rendimentos entre R$283,00 e R$464,00, cuja média é de R$364,00. O quarto quintil é aquele relativo a rendimentos entre R$465,00 e R$697,00, com média de R$538,00. Finalmente, o quinto quintil compreende rendimentos entre R$697,00 e R$155.316,67, com média de R$697,00. Por rendimento domiciliar entendemos aqueles rendimentos relativos a ganhos monetários com trabalho, aposentadorias e pensões, seguros, aplicações financeiras, aluguéis, bem como outros benefícios, por cada um dos residentes do domicílio.

O 5º quintil de rendimento corresponde àqueles domicílios cujos gastos médios mensais com educação são maiores. Assim, neste quintil, cuja renda domiciliar per capita é maior, gasta-se, em média e mensalmente, R$209,79 em educação, por residente dos domicílios. Há, ainda, um padrão de decréscimo nas despesas com educação, em conformidade com o decréscimo dos rendimentos, já que o 1º quintil, cujo rendimento é menor, é justamente aquele com a menor despesa média realizada com educação, o que corresponde a uma média de R$28,41 mensais per capita. Para os outros quintis, o padrão de decréscimo se mantém como mostra o gráfico seguinte, ou seja, conforme o rendimento diminui as despesas com educação também diminuem.

Gráfico 14: Despesa Média Mensal Per capita em Educação por Quintil de renda do chefe do domicílio



Fonte: PAD, 2009

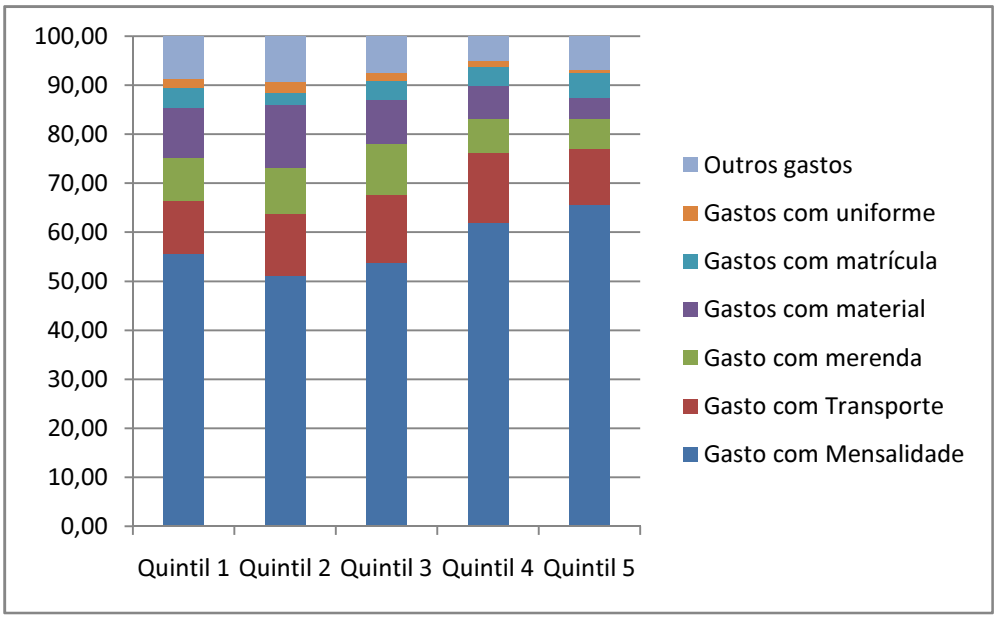
Ainda que a mensalidade escolar seja a principal fonte de despesa com educação, não importando o quintil de renda considerado, os quintis que representam os rendimentos domiciliares mensais maiores são aqueles que também apresentam as maiores despesas médias com este item. O gráfico e a tabela abaixo apresentam a distribuição da natureza dos gastos com educação, segundo os quintis de renda.

Tabela 22: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por Quintil de Renda do Chefe de família

Item	Quintil 1	Quintil 2	Quintil 3	Quintil 4	Quintil 5
Gasto com Mensalidade	55,56	51,15	53,75	62,01	65,69
Gasto com Transporte	10,79	12,62	13,91	14,10	11,26
Gasto com merenda	8,76	9,39	10,37	6,95	6,13
Gastos com material	10,33	12,70	8,95	6,82	4,37
Gastos com matrícula	4,08	2,64	3,94	3,87	5,03
Gastos com uniforme	1,77	2,20	1,65	1,31	0,53
Outros gastos	8,72	9,31	7,43	4,94	6,98
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: PAD, 2009

Gráfico 15: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por Quintil de Renda do Chefe de família



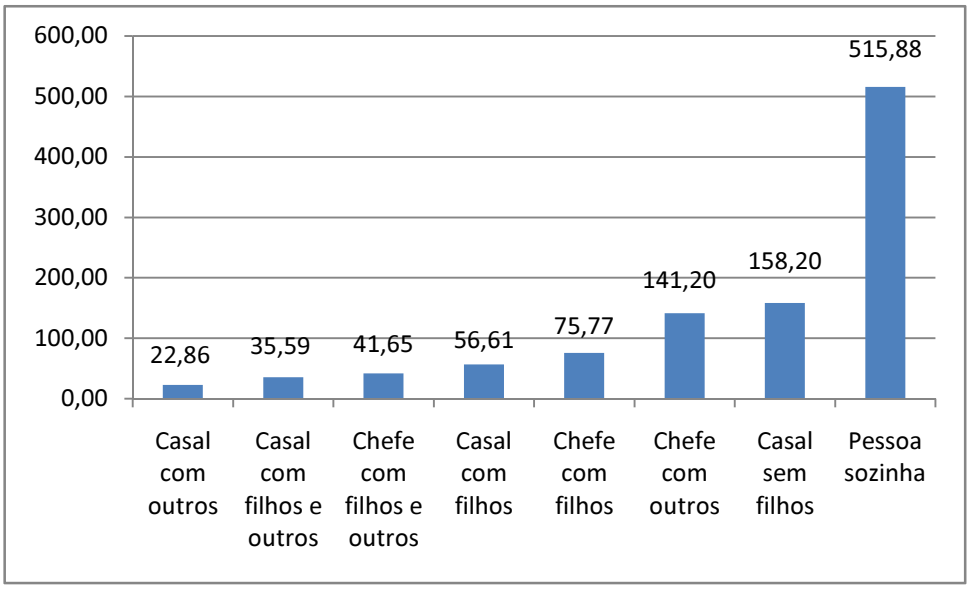
Fonte: PAD, 2009

4.3. Composição do domicílio

Os modos de arranjo das unidades domiciliares também constituem elementos importantes para se compreender os modos como as despesas domiciliares são feitas e distribuídas, particularmente quando são consideradas as despesas com educação. Isto porque conforme se trate de domicílios com ou sem crianças, domicílios maiores ou menores, entre outros fatores, pode haver uma demanda variada por gastos com educação, bem como os diferentes elementos que compõem tais gastos. Entendemos como composição dos domicílios estes diferentes arranjos. A Pesquisa por Amostra Domiciliar de Minas Gerais realizada em 2009 levou em consideração os mais diversos tipos de arranjos ou composições, afirmadas pelos entrevistados. Para fins de comparação, no presente relatório, agrupamos tais arranjos em apenas 08. São eles: domicílio com uma pessoa; domicílio com casal sem filhos; domicílio com casal e filhos; domicílio composto por casal, filhos e outros; domicílio com chefe e filhos (sem cônjuge); domicílio com chefe, filhos e outros, domicílio com chefe e outros, por fim, domicílio com casal e outros. A tabela 07, do tópico anterior mostra que o arranjo domiciliar mais frequente é também aquele mais tradicional, ou seja, composto por um casal e filhos, o que corresponde a 42,6% dos domicílios abordados pela pesquisa.

No contexto da composição dos domicílios, aqueles cujo arranjo implica em um indivíduo vivendo sozinho é exatamente aquele cuja despesa média per capita mensal com educação é maior, o que corresponde a R$515,88, seguido por domicílios compostos por casais sem filhos, cujo gasto corresponde a R$158,20. Casais com filhos apresentam despesa média per capita mensal com educação correspondente a R$56,61. Casal que vive com outros (não especificados) e casais com filhos e outros (também não especificados) são as composições domiciliares com menores médias de gastos destinados à educação, como mostra o gráfico abaixo.

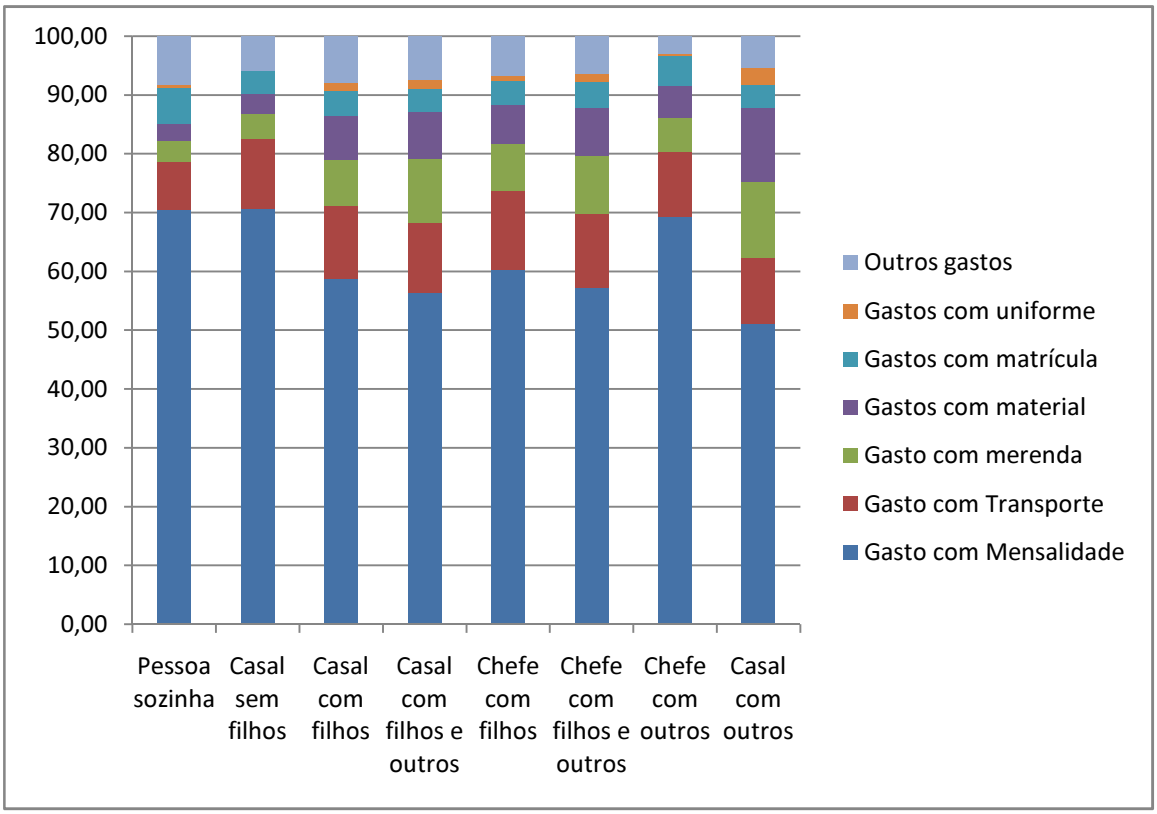
Gráfico 16: Despesa média mensal domiciliar per capita por composição dos domicílios – (R$1,00)



Fonte: PAD, 2009

Os arranjos domiciliares correspondentes a um indivíduo vivendo sozinho, cujo gasto com educação é maior, apresentam proporcionalmente despesa maior relativa à mensalidade escolar, provavelmente referente à mensalidade dedicada a instituições privadas de ensino superior. Mas tal distribuição está presente em todos os arranjos domiciliares considerados, ou seja, independentemente da composição familiar, também, gastos com mensalidade são aqueles de maior representação nas despesas com educação.

Gráfico 17: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por composição dos domicílios e natureza dos gastos



Fonte: PAD, 2009

Tabela 23: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por composição dos domicílios e natureza dos gastos

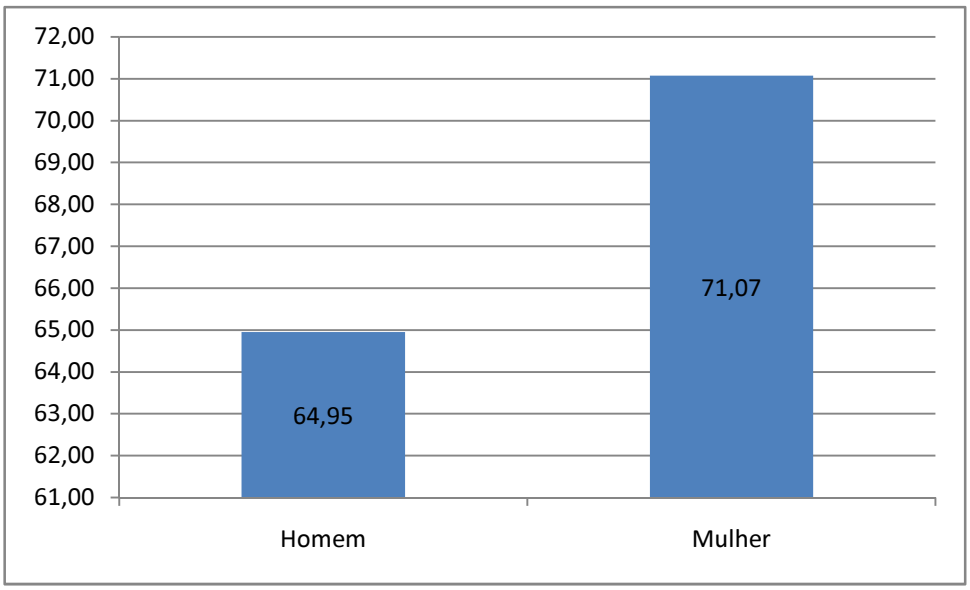
Especificação	Pessoa sozinha	Casal sem filhos	Casal com filhos	Casal com filhos e outros	Chefe com filhos	Chefe com filhos e outros	Chefe com outros	Casal com outros
Gasto com Mensalidade	70,43	70,67	58,70	56,25	60,18	57,13	69,28	50,97
Gasto com Transporte	8,08	11,88	12,49	12,04	13,54	12,67	11,04	11,41
Gasto com merenda	3,71	4,33	7,73	10,89	7,94	9,82	5,87	12,94
Gastos com material	2,88	3,31	7,57	7,97	6,68	8,17	5,30	12,45
Gastos com matrícula	6,13	3,87	4,17	3,83	4,06	4,41	5,21	4,00
Gastos com uniforme	0,39	0,11	1,34	1,58	0,93	1,47	0,28	2,83
Outros gastos	8,37	5,83	8,00	7,45	6,68	6,33	3,02	5,40
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: PAD, 2009

4.4. Sexo do chefe de domicílio

São inúmeros elementos da vida social que podem se distribuir conforme o sexo dos indivíduos. Padrões de consumo e despesa são um destes elementos. Deste modo, gastos relativos a despesas com educação podem variar, também, conforme o sexo do responsável pelo domicílio, do mesmo modo como a escolaridade média dos indivíduos pode variar em função deste fator. A despeito disto do fato de que a maior parte dos domicílios é chefiada por homens, o percentual de domicílios chefiados por mulheres não é desprezível (38%), e maiores gastos médios com educação são realizados por tais domicílios, o que corresponde a uma média domiciliar per capita de R$71,07, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 18: Despesa média mensal domiciliar per capita com educação por sexo dos chefes de domicílios – (R$1,00)

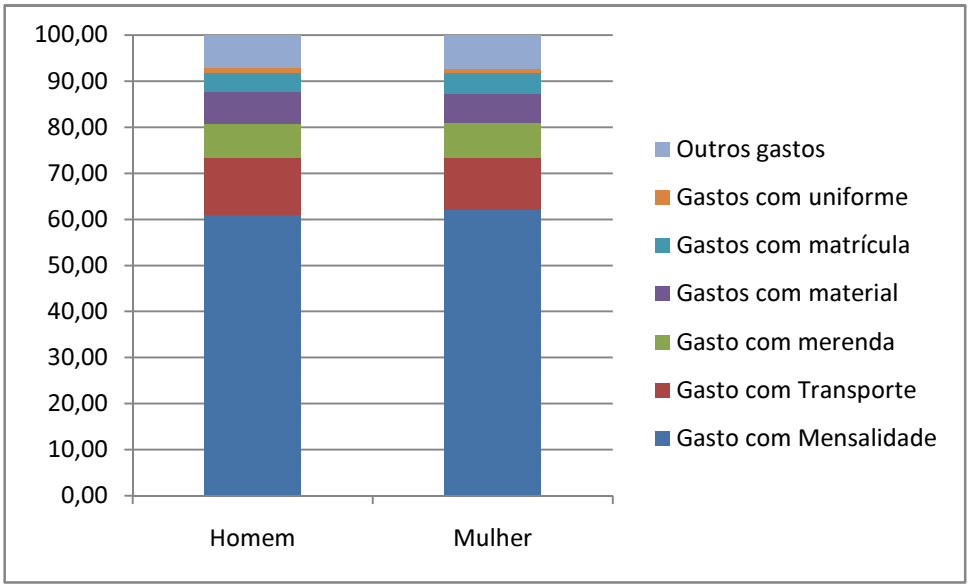


Fonte: PAD, 2009

Tanto em domicílios chefiados por mulheres, quanto em domicílios chefiados por homens, o principal componente, na distribuição percentual das despesas médias com educação, são, ainda, os gastos com mensalidade escolar. Mas domicílios chefiados por mulheres têm despesas ligeira e proporcionalmente maiores neste item do que domicílios chefiados por homens. Assim, enquanto 60,88% das despesas com educação, de domicílios chefiados por homens, correspondem a despesas com

mensalidade, este percentual é de 62,09% entre os domicílios chefiados por mulheres.

Gráfico 19: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por sexo dos Chefes de família



Fonte: PAD, 2009

Tabela 24: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por sexo dos Chefes de família

Item	Homem	Mulher
Gasto com Mensalidade	60,88	62,09
Gasto com Transporte	12,53	11,35
Gasto com merenda	7,24	7,49
Gastos com material	6,86	6,29
Gastos com matrícula	4,33	4,59
Gastos com uniforme	1,13	0,93
Outros gastos	7,03	7,26
Total	**100,00**	**100,00**

Fonte: PAD, 2009

4.5. Cor do chefe de domicílio

Variáveis de caracterização individual, como sexo e raça, podem exercer influência importante sobre variáveis como nível educacional, rendimentos, entre outros, em função dos padrões de estratificação social no país. Por cor ou raça, a Pesquisa de Amostra Domiciliar de Minas Gerais faz uso de uma mesma categorização

feita pelas pesquisas do IBGE. Foram consideradas as categorias branca, preta, parda, amarela e indígena. As duas últimas categorias foram retiradas da análise, em função de seu reduzido número de casos. Assim, por exemplo, entre os chefes de família considerados pela PAD, a renda média total domiciliar per capita de chefes de domicílio brancos é R$219,81, superior à renda média encontrada para chefes de família pretos (tabela 11). De modo similar, a escolaridade dos chefes de família se distribui segundo cor ou raça. Assim, e como mostra a tabela seguinte, entre os indivíduos brancos, 13,40% possuem ensino superior completo ou incompleto. Este percentual é de 4,33% entre pretos e de 5,22% entre pardos. No outro extremo, entre os brancos, o percentual de indivíduos sem escolaridade é de 7,42%, entre os pretos é de 14,62% e entre os pardos é de 13,10%.

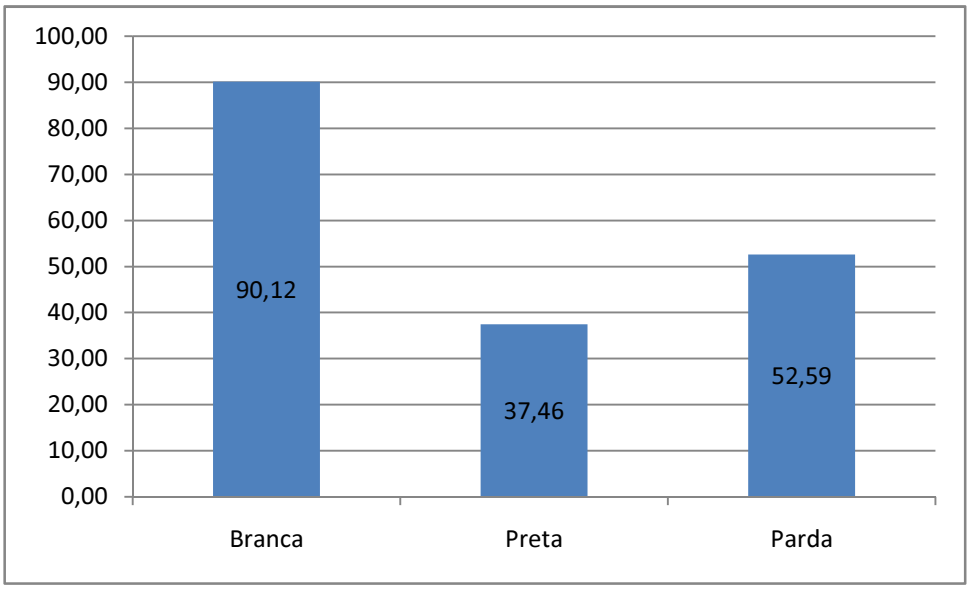
Tabela 25: Escolaridade do chefe de família segundo cor ou raça - (%)

Escolaridade	Branca	Preta	Parda
Sem escolaridade	7,42	14,62	13,10
Primário incompleto	13,52	19,01	17,99
Primário completo	19,93	20,80	21,08
Fundamental incompleto	12,11	14,11	14,69
Fundamental completo	9,20	9,28	8,81
Médio incompleto	4,93	4,12	4,19
Médio completo	19,48	13,72	14,91
Superior incompleto e completo	13,40	4,33	5,22
Total	**100,00**	**100,00**	**100,00**

Fonte: PAD, 2009

É neste sentido que a PAD 2009 pode, também, fornecer mais um subsídio importante para a compreensão dos padrões de consumo da população mineira. Como se poderia esperar a princípio, já que os níveis de escolarização dos negros são inferiores àqueles encontrados entre os brancos, o gasto médio em despesas relacionadas à educação é menor entre aqueles, como mostra o gráfico seguinte. Deste modo, enquanto a despesa média mensal per capita com itens relativos à educação entre os domicílios chefiados por brancos corresponde a R$90,12, este valor entre os domicílios chefiados por negros é de R$37,46, e entre os domicílios chefiados por pardos corresponde a R$52,59.

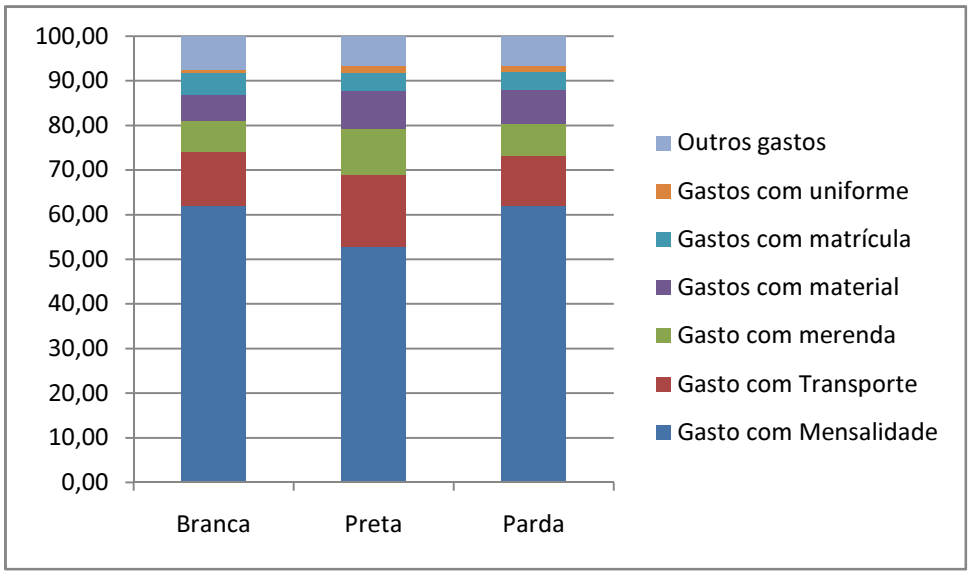
Gráfico 20: Despesa média mensal per capita em educação, segundo raça ou cor do chefe do domicílio – (R$1,00)



Fonte: PAD, 2009

A decomposição das despesas monetárias relativas à educação em seus itens mostra que grande parte dos gastos com educação é dedicada às despesas relativas à mensalidade escolar, como mencionado no contexto dos itens de análise anteriores. Mas tal concentração é mais importante entre os domicílios chefiados por brancos e pardos. Deste modo, nestes domicílios, respectivamente, 62,08% e 62,00% dos gastos com educação são destinados à mensalidade escolar. Este percentual é de 52,87% entre os domicílios chefiados por negros, como mostram o gráfico e a tabela seguintes.

Gráfico 21: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por raça dos chefes de família



Fonte: PAD, 2009

Tabela 26: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por raça dos chefes de família

Item	Branca	Preta	Parda
Gasto com Mensalidade	62,08	52,87	62,00
Gasto com Transporte	11,93	16,11	11,28
Gasto com merenda	7,09	10,18	7,21
Gastos com material	5,91	8,59	7,40
Gastos com matrícula	4,68	4,12	4,10
Gastos com uniforme	0,82	1,50	1,36
Outros gastos	7,50	6,62	6,64
Total	**100,00**	**100,00**	**100,00**

Fonte: PAD, 2009

4.6. Escolaridade do chefe de domicílio

O tópico anterior apresentou algumas distribuições que permitem inferir a pertinência da variável raça ou cor para se discutir os diferentes padrões de distribuição de gastos com educação. Do mesmo modo, a escolaridade dos chefes de domicílio pode ser elemento importante para esta discussão, por se tratar de um fator constituinte das determinações sobre a localização dos indivíduos nas pirâmides de estratificação social. Por isto, tal variável não se distribui de maneira aleatória nem no

espaço, nem em função de outras características dos indivíduos. Por exemplo, como apresentado anteriormente, há uma concentração percentual de chefes de família com nível superior de escolarização entre os chefes de família brancos. Ainda, e como mostra a tabela seguinte, entre domicílios de regiões rurais, o percentual de chefes de família com escolaridade superior é de apenas 1,58%, enquanto entre domicílios de áreas urbanas, este percentual é correspondente a 10,11%.

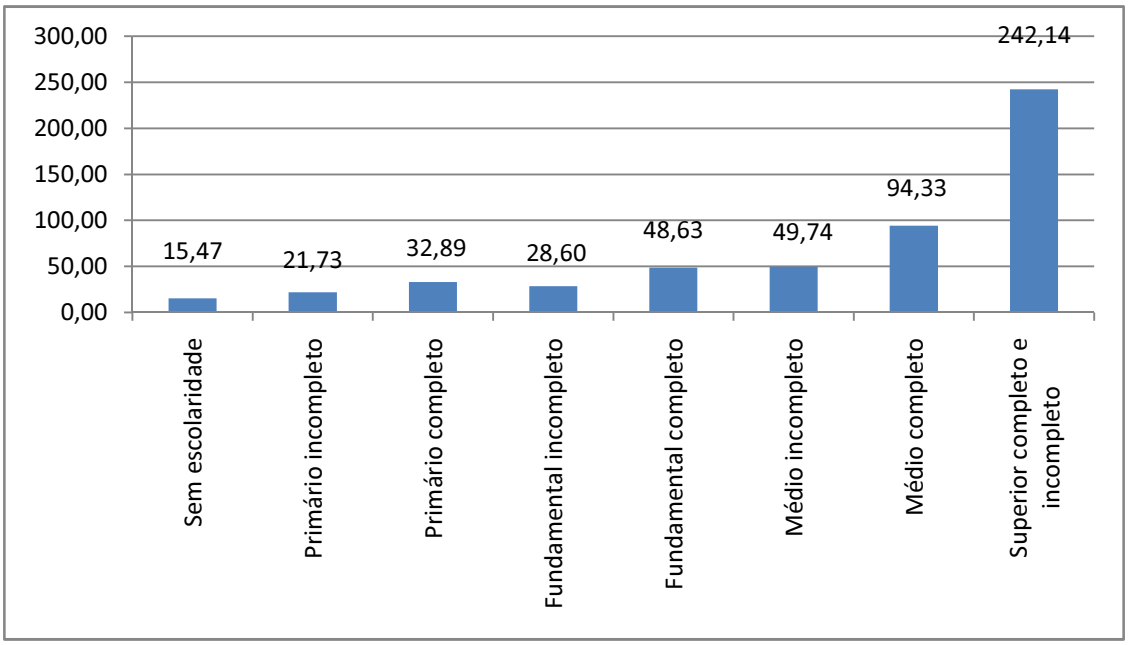
Tabela 27: Distribuição percentual da escolaridade do chefe de família segundo situação censitária - (%)

Escolaridade	Urbano	Rural
Sem escolaridade	8,84	21,31
Primário incompleto	14,71	24,12
Primário completo	19,71	25,20
Fundamental incompleto	13,74	11,71
Fundamental completo	9,36	7,03
Médio incompleto	4,85	2,69
Médio completo	18,68	6,37
Superior incompleto e completo	10,11	1,58
Total	100,00	100,00

Fonte: PAD, 2009

Do mesmo modo, os padrões de gastos, particularmente aqueles referentes à educação, podem sofrer influências desta variável. Assim, observamos um crescimento gradativo da média de gastos mensais per capita, com o acréscimo de escolarização do chefe de família. No entanto, há um importante "salto" no crescimento deste tipo de despesa entre domicílios cujos chefes de família têm ensino superior (completo ou incompleto). Se domicílios cujos chefes têm ensino médio completo a despesa mensal média per capita com educação corresponde a R$94,33, em domicílios chefiados por indivíduos com escolarização superior este número é de R$242,14.

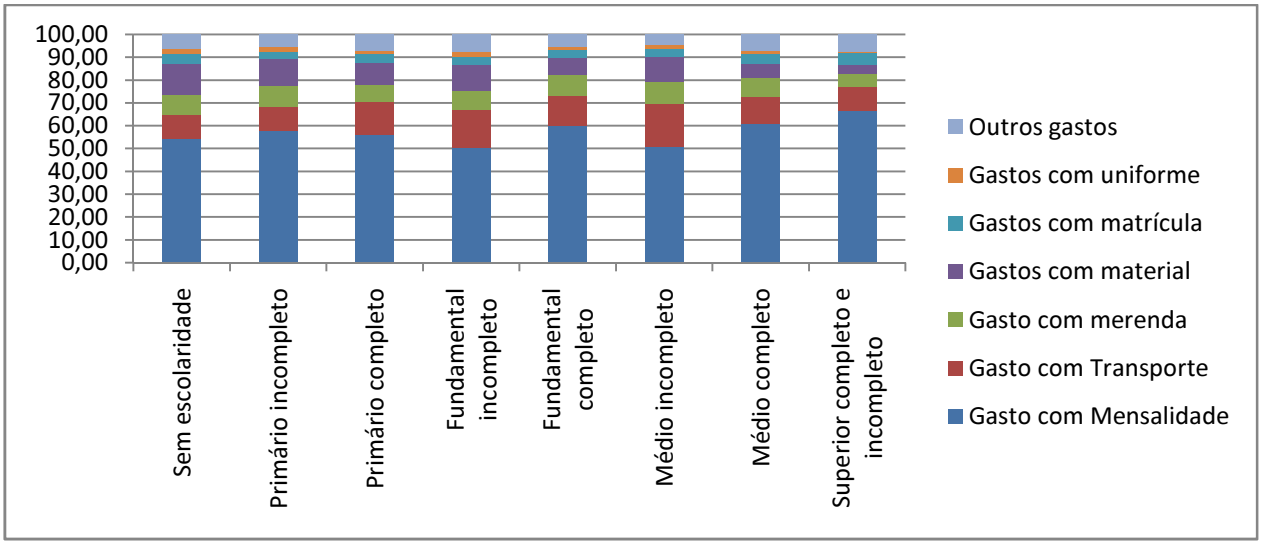
Gráfico 22: Despesa média mensal e per capita em educação por escolaridade dos chefes de família - (R$1,00)



Fonte: PAD, 2009

Mais uma vez, a decomposição dos gastos com educação, e a distribuição percentual de cada um dos gastos que compõem as despesas com educação mostram importante concentração destas despesas no item relativo à pagamento de mensalidade escolar.

Gráfico 23: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por escolaridade dos Chefes de família



Fonte: PAD, 2009

Tabela 28: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por escolaridade dos Chefes de família

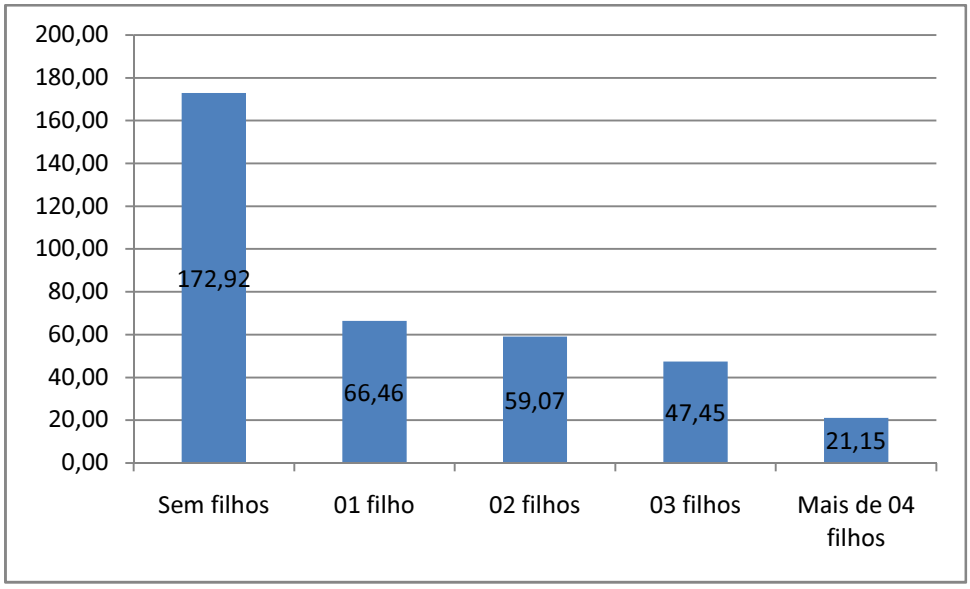
Especificação	Sem escolaridade	Primário incompleto	Primário completo	Funda-mental incom-pleto	Funda-mental completo	Médio inçom-pleto	Médio completo	Superior completo e incompleto
Gasto com Mensalidade	54,16	57,82	56,06	50,15	59,86	50,93	60,98	66,54
Gasto com Transporte	10,86	10,33	14,44	16,52	13,42	18,89	11,43	10,45
Gasto com merenda	8,35	9,08	7,38	8,75	8,93	9,64	8,62	5,55
Gastos com material	13,78	12,17	9,52	11,19	7,69	10,61	6,10	4,17
Gastos com matrícula	4,25	3,17	4,08	3,70	3,41	3,62	4,50	5,08
Gastos com uniforme	2,40	1,87	1,48	2,08	1,23	1,45	1,11	0,53
Outros gastos	6,19	5,55	7,05	7,60	5,46	4,86	7,25	7,67
Total	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**

Fonte: PAD, 2009

4.7. Número de filhos no domicílio

Considerou-se, também, o número de filhos presentes nos domicílios, para a descrição das despesas feitas com educação, por ser possível supor que a presença de indivíduos em idade escolar nos domicílios é mais provável naqueles onde o número de filhos é maior, o que poderia implicar em acréscimos nos gastos desta natureza. No entanto, de maneira diferente do esperado, domicílios sem filhos apresentaram despesa média mensal domiciliar per capita com educação superior a domicílios com filhos. Deste modo, enquanto o gasto médio de despesas mensais com educação por pessoa em domicílios sem filhos é de R$172,92, tal despesa em domicílios com mais de 04 filhos é de R$21,15, como mostra o gráfico seguinte.

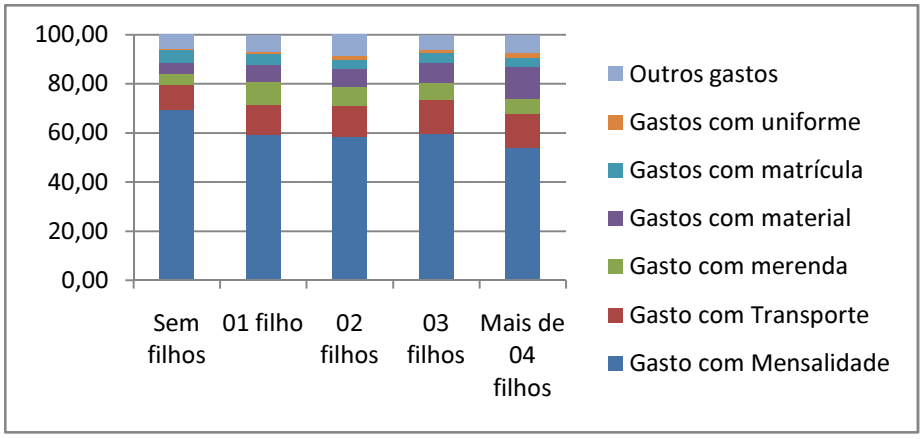
Gráfico 24: Despesa média mensal per capita em educação por número de filhos dos domicílios - (R$1,00)



Fonte: PAD, 2009

Independentemente da presença de filhos, os gastos se concentram no pagamento de mensalidade escolar. Domicílios sem filhos, no entanto, apresentam concentração ligeiramente maior neste item. Número de filhos presentes no domicílio, portanto, parece não apresentar especificidades no que concerne à natureza das despesas com educação no orçamento familiar.

Gráfico 25: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por número de filhos no domicílio



Fonte: PAD, 2009

Tabela 29: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por número de filhos no domicílio

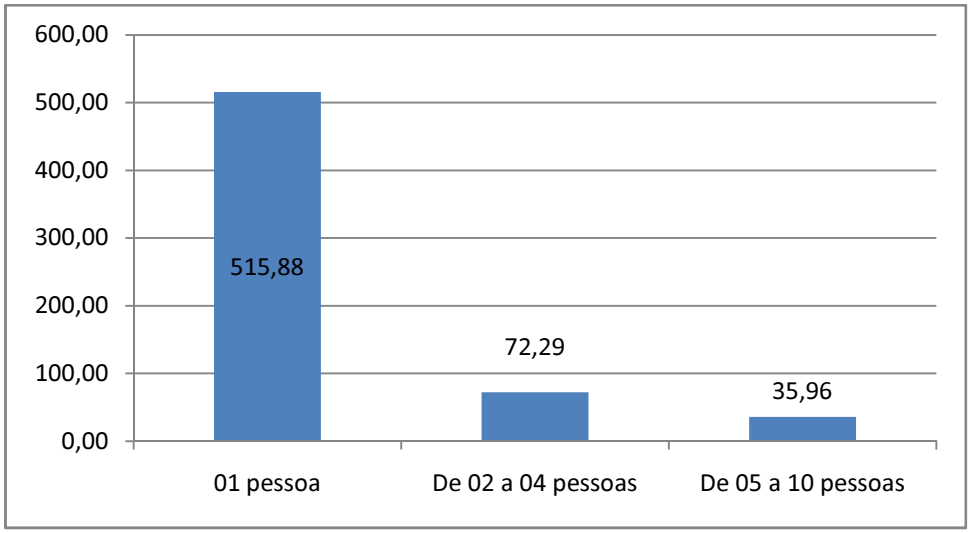
Item	Sem filhos	01 filho	02 filhos	03 filhos	Mais de 04 filhos
Gasto com Mensalidade	69,33	59,11	58,40	59,62	53,92
Gasto com Transporte	10,01	12,43	12,46	13,73	14,02
Gasto com merenda	4,90	9,30	7,65	7,18	6,10
Gastos com material	4,20	6,91	7,35	7,92	12,77
Gastos com matrícula	5,35	4,28	3,99	4,26	3,75
Gastos com uniforme	0,36	1,14	1,35	1,21	2,25
Outros gastos	5,85	6,83	8,79	6,10	7,19
Total	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**

Fonte: PAD, 2009

4.8. Número de pessoas no domicílio

Finalmente, foi considerado o número de pessoas que vivem nos domicílios para a descrição dos padrões de distribuição dos gastos realizados com despesas relativas à educação. A despeito do fato de todas as análises anteriores terem sido realizadas com as despesas tomadas de forma per capita, e do fato de a composição domiciliar ter sido considerada, inserimos esta análise por considerar que o número de pessoas habitantes em um mesmo domicílio pode afetar as dinâmicas familiares, particularmente no que concerne à distribuição de suas despesas. De fato, o gráfico seguinte mostra que a despesa mensal média domiciliar per capita de domicílios compostos por apenas 01 pessoa é significativamente superior àquelas despesas apresentadas por domicílios maiores. Enquanto em domicílios com apenas um morador esta despesa corresponde a R$515,88, em domicílios com 02 a 04 moradores a despesa média é de R$72,29, e em domicílios com 05 a 10 moradores a despesa é de R$35,96. Cabe apenas destacar que domicílios com composição superior a 11 indivíduos foram retirados da análise por representarem apenas 0,1% dos casos, e não terem demonstrado um padrão específico de comportamento.

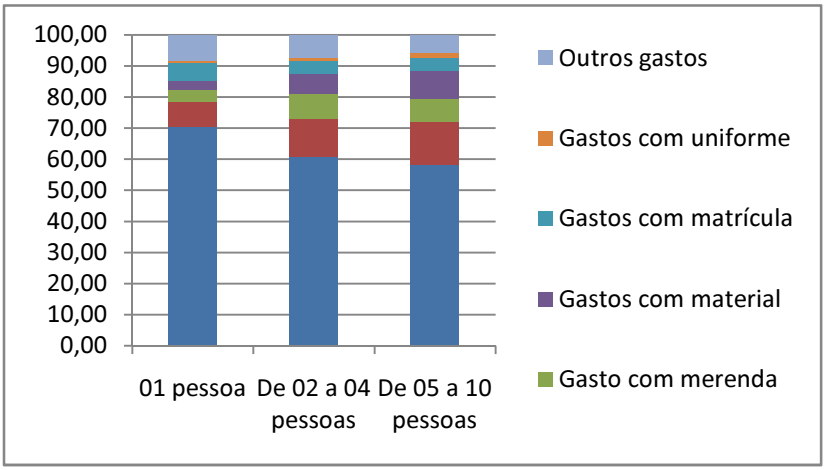
Gráfico 26: Despesa média mensal domiciliar per capita por número de residentes nos domicílios – (R$1,00)



Fonte: PAD, 2009

Tais despesas realizadas em domicílios compostos por apenas uma pessoa se concentram fortemente em mensalidades escolares, provavelmente de instituições privadas de nível superior. Domicílios maiores também apresentam concentração neste item (apesar de se tratar de uma concentração menor), mas apresentam gastos importantes também com merenda escolar e transporte, como mostram o gráfico e a tabela seguintes.

Gráfico 27: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por número de residentes nos domicílios



Fonte: PAD, 2009

Tabela 30: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por número de residentes nos domicílios

Item	01 pessoa	De 02 a 04 pessoas	De 05 a 10 pessoas
Gasto com Mensalidade	70,43	60,84	58,20
Gasto com Transporte	8,08	12,25	13,66
Gasto com merenda	3,71	7,80	7,57
Gastos com material	2,88	6,61	9,07
Gastos com matrícula	6,13	4,24	4,14
Gastos com uniforme	0,39	1,04	1,51
Outros gastos	8,37	7,21	5,86
Total	**100,00**	**100,00**	**100,00**

Fonte: PAD, 2009

V – Gastos com Saúde

A PAD-MG investigou algumas despesas com saúde tais como: gasto com atendimento médico, gasto com transporte para o atendimento médico, gasto com internação, gasto com plano ou seguro saúde, gasto com remédio de uso contínuo e gasto com remédio de uso ocasional. Assim como nas demais seções desse relatório, procurou-se analisar esses gastos considerando os diferenciais por situação de domicílio (rural/urbano), áreas de planejamento, bem como algumas características do domicilio.

Antes da análise propriamente dita, é importante considerar alguns aspectos metodológicos que foram utilizados para a obtenção do gasto médio mensal domiciliar per capita com saúde.

Como já mencionado, as despesas relacionadas com saúde foram coletadas no questionário individual. Dessa forma, foi feita uma agregação dos gastos individuais para cada item de gasto com saúde para obter o total gasto no domicílio em cada item. O total de gasto do domicílio para cada item de gasto com saúde foi dividido pelo nº de pessoas no domicílio (não foram consideradas pessoas que possuíam relação de pensionista, empregada (o) doméstica (o) ou parente de empregada (o) doméstica (o) com o responsável pelo domicílio). O gasto total mensal domiciliar per capita com saúde foi calculado através da soma dos gastos médios mensais

domiciliares per capita de cada item de saúde (gasto com atendimento médico, transporte, internação, plano ou seguro de saúde, remédios de uso contínuo e remédios de uso ocasional).

Na PAD-MG há quesitos que identificam se a pessoa procurou atendimento médico e se possui plano de saúde. Para o cálculo dos gastos médios mensais desses itens só foram considerados os indivíduos que relataram que procuraram atendimento médico e/ou que possuíam plano de saúde. Já para o caso de gastos com remédio não há como diferenciar o indivíduo que necessitou ou não, dessa forma, quem não havia algum gasto relatado foi considerado como tendo gasto zero em remédios.

Outra questão importante é com relação ao período de referência considerado em cada quesito. Os quesitos referentes às despesas com plano ou seguro saúde, gasto com remédio de uso contínuo e gasto com remédio de uso ocasional tiveram como período de referência o gasto realizado nos últimos 30 dias. Já para os quesitos referentes ao gasto com atendimento médico, gasto com transporte para esse atendimento e gasto com internação foi indagado qual o último valor pago com esses serviços. Não há como saber a periodicidade desses três itens de gasto em saúde. A metodologia adotada para compatibilizar os períodos foi considerar que as despesas com atendimento médico e transporte se referem a um período de um mês e as despesas com internação, ao período de um ano, sendo, portanto, dividida por 12 para obter a despesa mensal com internação.

5.1. Despesa média mensal domiciliar per capita. Minas Gerais e Regiões de Planejamento

A Tabela 31 mostra a despesa com saúde em Minas Gerais no ano de 2009. Através dessa tabela, percebe-se que o nível médio dos gastos com saúde em Minas Gerais foi de R$96,74, nível maior que o verificado para educação que foi de R$67,28. Grande parte desse gasto foi com o pagamento de plano ou seguro saúde. De acordo com os dados da PAD-MG, 23,3% da população de Minas declararam utilizar esse tipo de serviço, sendo que 41,4% dos que possuem plano de seguro declaram ter gasto

zero com ele. As despesas com remédios de uso contínuo também possuem significativa participação nos gastos com saúde.

Com relação às despesas com atendimento médico, elas representam 11,14% do total dos gastos em saúde. Tal fato deve ser melhor investigado, pois em 2009, 22,76% da população relatou ter precisado e procurado atendimento médico nos últimos 30 dias. Desses, 37,7% tiveram o atendimento financiado pelo serviço público e 40,9% financiado integralmente ou parcialmente pelo plano de saúde. Um dos motivos para esse valor mais expressivo para o gasto em atendimento pode ser o fato do período de referência não ter sido relatado.

Dentre os itens de saúde investigados, o gasto com internação é o que possui o menor peso. Isso é esperado já que apenas 6,0% da população relatou ter sido internada nos últimos doze meses por motivo de saúde. Dentre esses, a maioria não gastou com a internação (92,1%).

Tabela 31: Despesa média mensal domiciliar per capita com saúde

Item	Média (R$1,00)	%
Gasto com atendimento médico	10,78	11,14
Gastos com transporte para atendimento médico	7,18	7,42
Gasto com internação	1,78	1,84
Gasto com plano ou seguro saúde	53,10	54,89
Gasto com remédio de uso contínuo	15,48	16,00
Gasto com remédio de uso ocasional	8,42	8,70
Total	**96,74**	**100,00**

Fonte: PAD, 2009

Comparando o nível dos gastos com saúde entre as áreas urbana e rural, encontra-se o esperado, ou seja, as áreas urbanas possuem um maior nível de despesa com saúde. Enquanto as áreas urbanas possuem um nível de despesa próximo ao do encontrado para Minas Gerais (0,33% superior), nas áreas rurais a despesa em saúde é 3,60% inferior a média do estado.

É importante observar que a distribuição percentual dos gastos com saúde entre as áreas rural e urbana não é muito diferenciada (Gráfico 28). Tanto nas áreas

urbanas quanto nas áreas rurais, os gastos com plano de saúde representam uma parcela significativa. Porém, cabe relembrar que para o calculo da média do gasto em plano de saúde só são consideradas as pessoas que declararam tê-lo. De acordo com a PAD-MG, em 2009, 26,4% dos moradores das áreas urbanas relataram ter cobertura de plano ou seguro saúde contra 6,5% dos das áreas rurais.

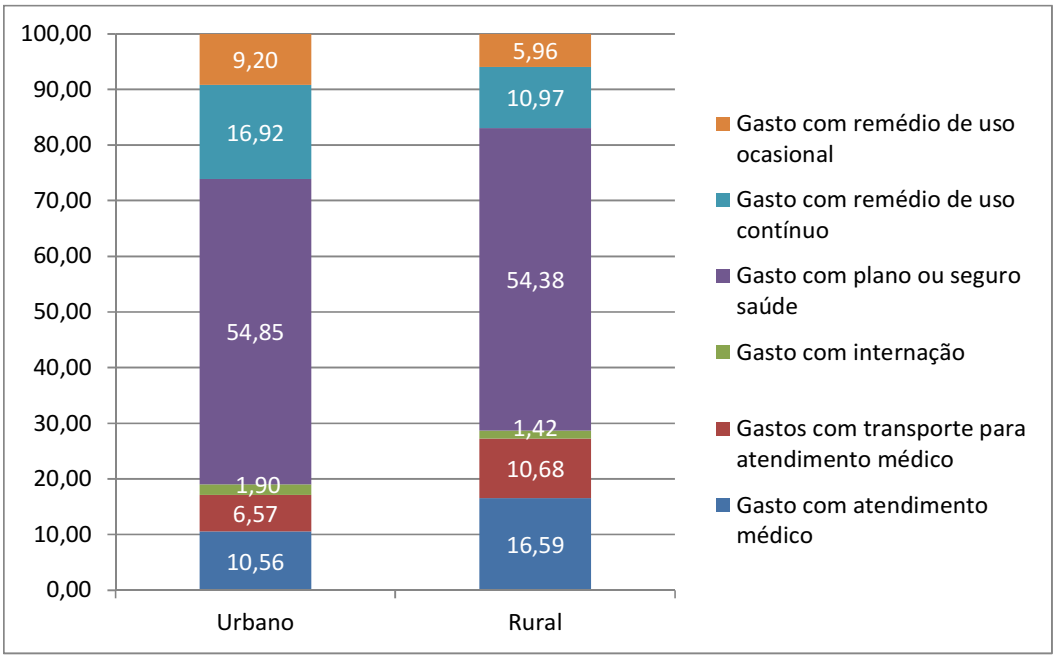
As principais diferenças da distribuição dos gastos entre as duas áreas são: i) na área rural, a despesa com atendimento médico tem um peso pouco maior que na área urbana. Apesar do gasto com atendimento médico ter uma maior participação dentre o total de despesas na área rural, a porcentagem de pessoas que relataram ter procurado atendimento médico é menor, 17,00%, enquanto que nas áreas urbanas esse percentual é de 24,00%. Somado a isso, nas áreas rurais 53,32% das pessoas que relataram ter procurado atendimento médico foram atendidas pelo SUS, enquanto que nas áreas urbanas esse percentual é de 35,99%; ii) o gasto com transporte para atendimento médico tem um peso mais significativo nas áreas rurais, demostrando a necessidade dos moradores dessas áreas procurarem atendimento em outras localidades e tal fato reflete no orçamento domiciliar; iii) a aquisição de remédio de uso contínuo ou ocasional tem maior peso nas áreas urbanas, juntos eles representam 26,12%, já nas zonas rurais eles representam 16,94%.

Tabela 32: Despesa média mensal domiciliar per capita com saúde por situação do domicílio (Urbano/Rural) – (R$1,00)

Item	Urbano	Rural
Gasto com atendimento médico	10,25	15,47
Gastos com transporte para atendimento médico	6,38	9,96
Gasto com internação	1,84	1,32
Gasto com plano ou seguro saúde	53,24	50,72
Gasto com remédio de uso contínuo	16,42	10,23
Gasto com remédio de uso ocasional	8,93	5,56
Total	**97,06**	**93,26**

Fonte: PAD, 2009

Gráfico 28: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita com saúde (%) por situação de domicílio



Fonte: PAD, 2009

A tabela abaixo mostra os gastos com saúde por Região de Planejamento. As regiões da Zona da Mata, RMBH e Centro-Oeste são as que possuem o maior gasto com saúde. Por outro lado, as regiões Central, Noroeste e Norte são as que possuem menor gasto. O diferencial de nível do gasto em saúde nessas duas regiões é bastante significativo.

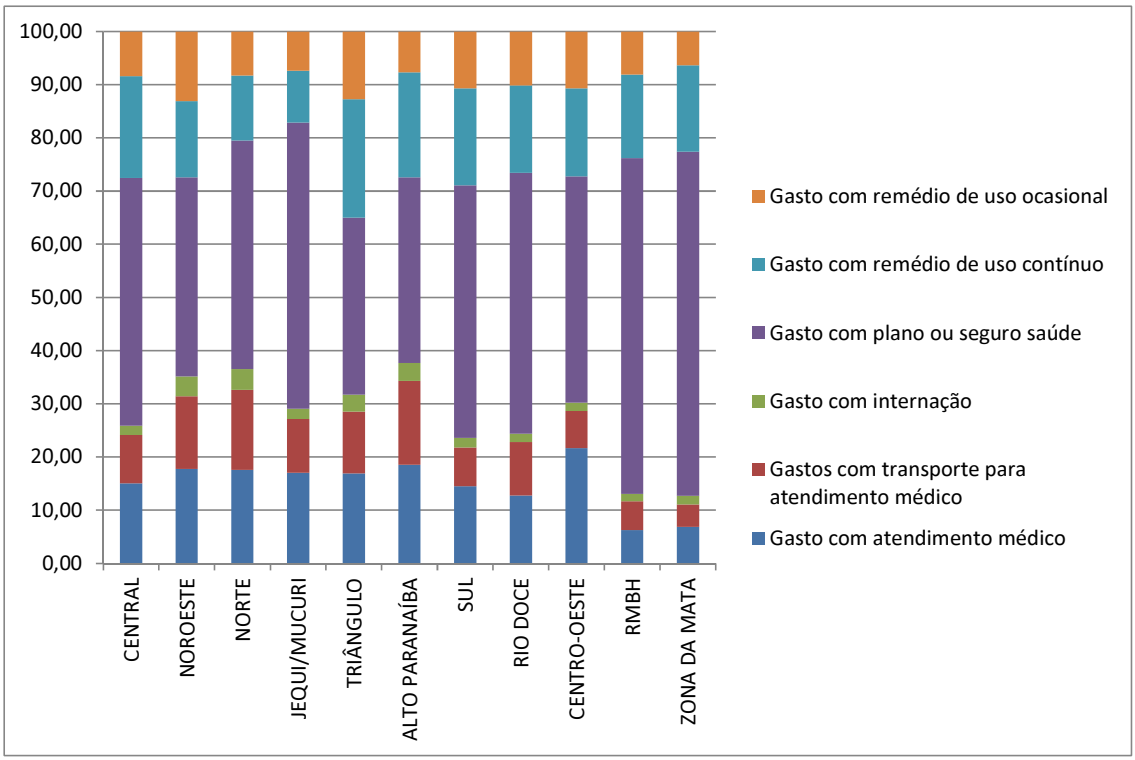
Com relação à distribuição dos gastos, observa-se que as despesas com plano de saúde possui um peso significativo em todas as regiões de planejamento, principalmente nas que possuem maior nível de renda, Zona da Mata e RMBH (essa região é a que apresenta a maior cobertura de planos de saúde, 30,1%). Destaca-se também as regiões Norte e Alto Paranaíba que possuem gasto com transporte para atendimento médico maior que as demais.

Tabela 33: Despesa média mensal domiciliar per capita com saúde por Região de Planejamento – (R$1,00)

Região de Planejamento	Gasto com atendimento médico	Gastos com transporte para atendimento médico	Gasto com internação	Gasto com plano ou seguro saúde	Gasto com remédio de uso contínuo	Gasto com remédio de uso ocasional	Total
CENTRAL	11,69	7,07	1,36	36,21	14,90	6,53	77,75
NOROESTE	13,85	10,67	2,92	29,22	11,19	10,21	78,05
NORTE	13,88	11,90	3,15	34,02	9,63	6,60	79,18
JEQUI/MUCURI	14,04	8,33	1,54	44,31	8,03	6,07	82,32
TRIÂNGULO	14,20	9,79	2,67	27,92	18,69	10,72	83,99
ALTO PARANAÍBA	16,53	14,06	3,00	31,12	17,62	6,86	89,19
SUL	13,45	6,77	1,67	44,16	16,91	9,94	92,90
RIO DOCE	12,24	9,66	1,53	47,06	15,74	9,75	95,99
CENTRO-OESTE	21,66	6,96	1,55	42,53	16,52	10,67	99,88
RMBH	6,25	5,43	1,38	63,23	15,77	8,10	100,15
ZONA DA MATA	7,62	4,67	1,76	71,84	17,95	7,09	110,92

Fonte: PAD, 2009

Gráfico 29: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita com saúde (%) por Região de Planejamento



Fonte: PAD, 2009

5.2. Despesa média mensal domiciliar per capita por quintil de renda total per capita domiciliar

A relação das despesas com saúde e nível de renda de uma população pode não ser tão clara, no sentido de que pessoas com maior nível de renda, e consequentemente melhor qualidade de vida, teriam menos problemas de saúde, por outro lado, poderiam ter também maior acesso aos serviços de saúde e melhor percepção do seu estado de saúde. Os dados da PAD-MG mostram um pouco essa ambiguidade. Nos domicílios mais ricos (5º quintil) a despesa com saúde é bem maior que nos demais, porém, as pessoas mais pobres, ou seja, que estão no 1º quintil de renda, gastam mais com saúde do que as pessoas que estão no 2º e 3º quintis de renda.

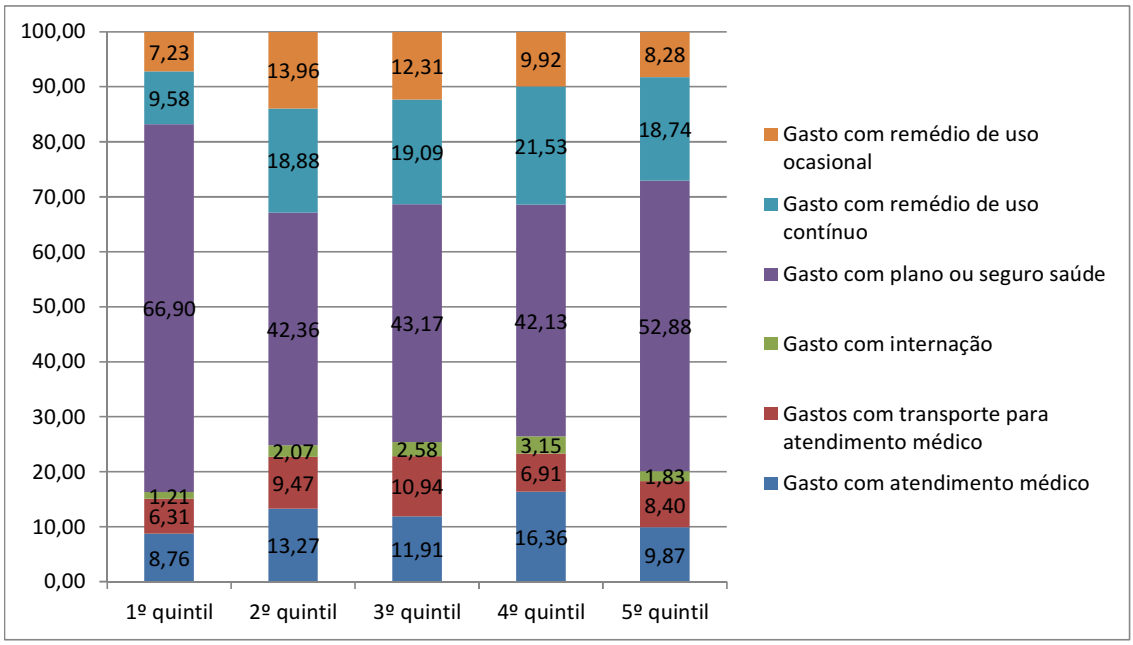
Em todos os quintis de renda, a maior parcela dos gastos com saúde vai para o pagamento de plano de saúde. Observa-se, porém, que para as pessoas mais pobres ele possui um peso mais significativo (Gráfico 30). Esse fato deve ser melhor investigado, pois deve-se buscar as razões que levam as pessoas, mesmo moradoras de domicílios com renda mais baixa, adquirir um plano de saúde privado e não utilizar o sistema público de saúde.

Tabela 34: Despesa média mensal domiciliar per capita com saúde por quintil de renda total domiciliar per capita – (R$1,00)

Quintil de renda	Gasto com atendimento médico	Gastos com transporte para atendimento médico	Gasto com internação	Gasto com plano ou seguro saúde	Gasto com remédio de uso contínuo	Gasto com remédio de uso ocasional	Total
1º quintil	6,49	4,68	0,90	49,59	7,10	5,36	74,12
2º quintil	6,68	4,76	1,04	21,32	9,50	7,03	50,33
3º quintil	7,68	7,05	1,66	27,83	12,30	7,94	64,47
4º quintil	14,82	6,26	2,85	38,16	19,50	8,98	90,58
5º quintil	15,27	13,01	2,83	81,83	29,01	12,81	154,76

Fonte: PAD, 2009

Gráfico 30: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita com saúde (%) por quintil de renda total domiciliar per capita



Fonte: PAD, 2009

5.3. Composição do domicílio

Com relação à diferenciação dos gastos com saúde segundo a composição domiciliar, percebe-se que domicílios com uma pessoa sozinha é o que possui maior nível de gasto, em seguida aparecem os domicílios compostos de casal sem filhos.

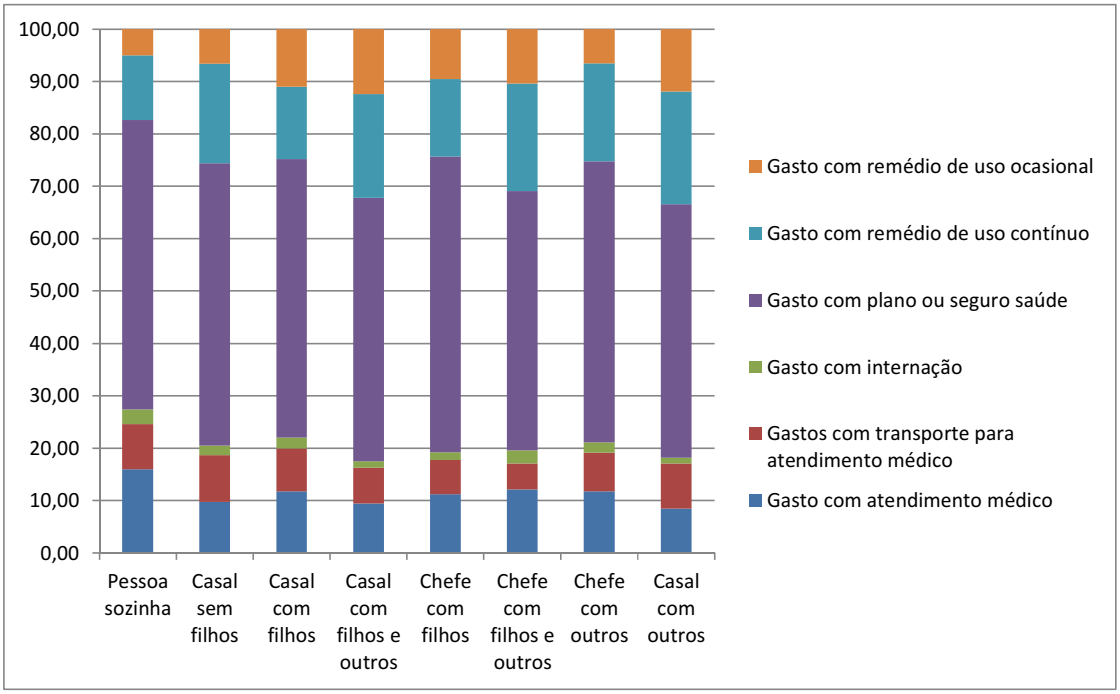
Com relação à distribuição percentual dos gastos não há uma diferenciação muito clara entre os diversos arranjos domiciliares. Gasto com plano de saúde é representativo em todos os tipos de arranjos, porém, para pessoa sozinha, ele representa uma parcela um pouco maior. Observa-se também que nos domicílios com menor nível de gastos em saúde - casal com filhos e outros e chefe com filhos e outros - a parcela gasta com remédio ocasional tem peso maior que nos demais arranjos.

Tabela 35: Despesa média mensal domiciliar per capita com saúde por tipo de arranjo domiciliar – (R$1,00)

Composição domiciliar	Gasto com atendimento médico	Gastos com transporte para atendimento médico	Gasto com internação	Gasto com plano ou seguro saúde	Gasto com remédio de uso contínuo	Gasto com remédio de uso ocasional	Total
Pessoa sozinha	35,17	18,90	6,12	121,34	27,17	11,03	219,73
Casal sem filhos	15,52	14,16	3,03	85,97	30,17	10,59	159,44
Casal com filhos	8,14	5,66	1,45	36,82	9,57	7,62	69,27
Casal com filhos e outros	5,85	4,23	0,78	31,14	12,30	7,68	61,98
Chefe com filhos	9,88	5,79	1,34	50,02	13,07	8,45	88,54
Chefe com filhos e outros	8,08	3,29	1,68	32,96	13,68	6,92	66,61
Chefe com outros	12,69	8,02	2,15	58,17	20,25	7,07	108,35
Casal com outros	7,49	7,68	0,97	42,98	19,09	10,61	88,82

Fonte: PAD, 2009

Gráfico 31: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita com saúde (%) por composição domiciliar



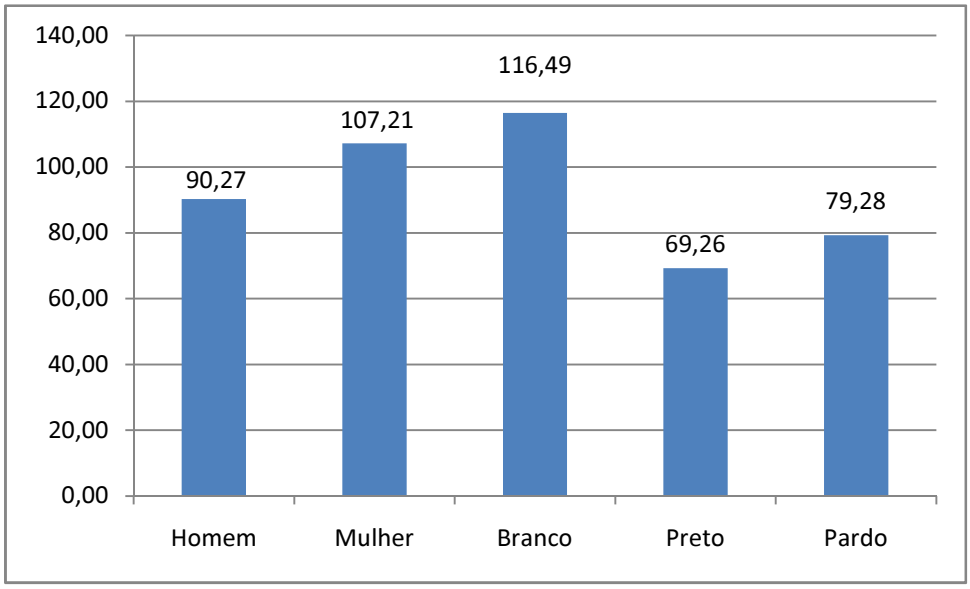
Fonte: PAD, 2009

5.4. Sexo e cor/raça do chefe de domicílio

Quando da análise da despesa média mensal per capita segundo cor ou raça do chefe de domicílio é analisada, vemos que domicílios chefiados por mulheres apresentam uma despesa ligeiramente superior à despesa apresentada por domicílios

chefiados por homens, assim como domicílios chefiados por brancos apresentam uma despesa média superior à despesa apresentada por domicílios chefiados por pessoas negras ou pardas. Assim, e como mostra o gráfico seguinte, a despesa média mensal per capita com itens de saúde, em domicílios chefiados por homens, é de R$90,27. Este valor é de R$107,21 em domicílios chefiados por mulheres. Tal despesa, corresponde, ainda, a R$116,49 em domicílios chefiados por brancos, e a R$69,26 em domicílios chefiados por negros. Os principais itens de despesas, independente da característica dos chefes de domicílio, são relativos a gastos com plano ou seguro saúde, e medicamento de uso contínuo, como mostram o gráfico e a tabela seguintes.

Gráfico 32: Despesa média mensal domiciliar per capita com saúde por sexo e cor/raça do chefe de domicílio – (R$1,00)



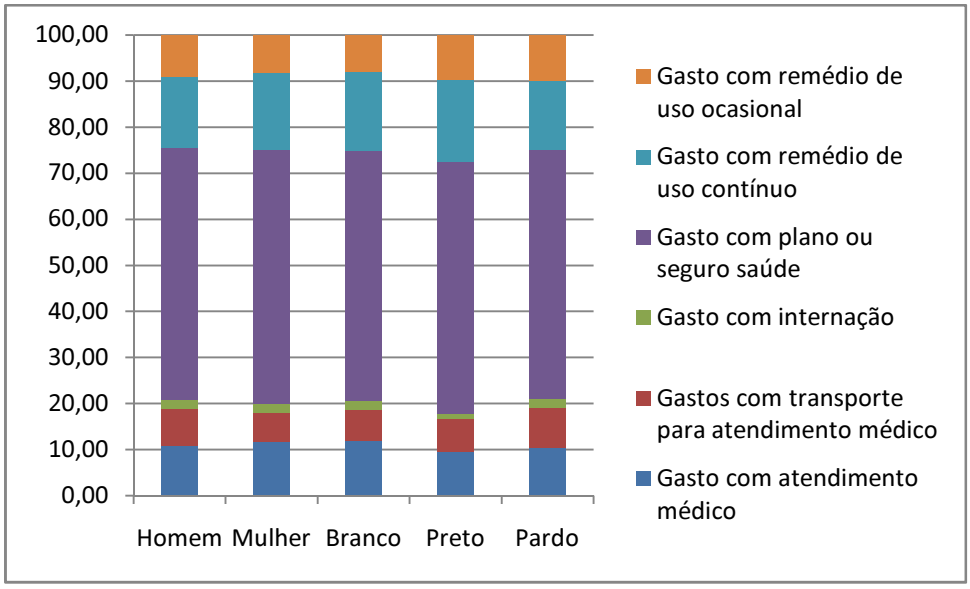
Fonte: PAD, 2009

Tabela 36: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por sexo e raça/cor dos Chefes de família

Item	Homem	Mulher	Branco	Preto	Pardo
Gasto com atendimento médico	10,79	11,56	11,85	9,47	10,30
Gastos com transporte para atendimento médico	8,07	6,49	6,80	7,26	8,79
Gasto com internação	1,88	1,78	2,00	1,08	1,87
Gasto com plano ou seguro saúde	54,78	55,10	54,13	54,60	54,13
Gasto com remédio de uso contínuo	15,39	16,87	17,20	17,99	14,90
Gasto com remédio de uso ocasional	9,08	8,19	8,03	9,60	10,00
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: PAD, 2009

Gráfico 33: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por sexo e raça/cor dos Chefes de família

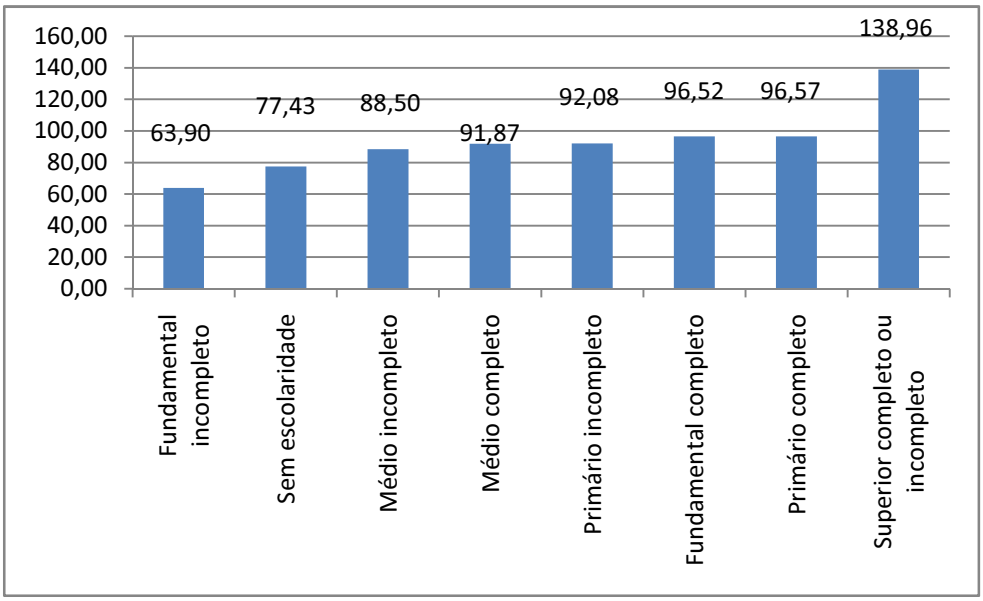


Fonte: PAD, 2009

5.5. Escolaridade do chefe de domicílio

Parece haver alguma diferenciação na média dos gastos realizados com itens de saúde, quando a escolaridade dos chefes de domicílio é considerada. Assim, e como mostra o gráfico seguinte, gasta-se, em média, entre R$63,90 e R$138,96 com itens de saúde, mensalmente, considerando-se despesas per capita. Domicílios chefiados por indivíduos com escolaridade correspondente a acima 11 anos de estudo apresentam despesas significativas, se comparados com domicílios cujos chefes de família apresentam escolaridade menor.

Gráfico 34: Despesa média mensal domiciliar per capita com saúde por escolaridade do chefe de domicílio – (R$1,00)



Fonte: PAD, 2009

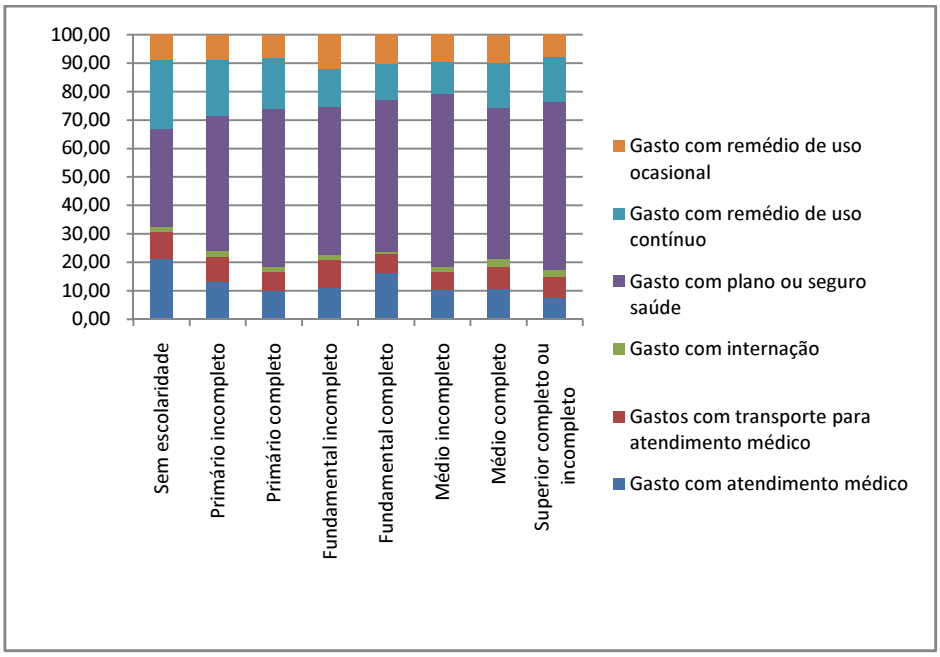
Despesas com plano ou seguro saúde permanecem como aquelas mais significativas, quando da análise da distribuição percentual dos tipos de gasto, segundo escolaridade do chefe de domicílio, independente da faixa de anos de estudo considerada. Gastos com medicação de uso contínuo, por sua instância, apresentam concentração percentual maior entre domicílios chefiados por indivíduos sem escolarização do que nos demais domicílios.

Tabela 37: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por escolaridade do chefe de domicílio

Item	Sem escola-ridade	Primário incompleto	Primário completo	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior completo ou incompleto
Gasto com atendimento médico	21,15	13,03	10,07	11,15	16,32	10,48	10,68	7,41
Gastos com transporte para atendimento médico	9,55	8,94	6,72	9,65	6,61	6,15	7,92	7,36
Gasto com internação	1,84	2,09	1,76	1,92	1,03	1,71	2,52	2,60
Gasto com plano ou seguro saúde	34,52	47,45	55,26	52,18	53,06	60,82	53,06	59,21
Gasto com remédio de uso contínuo	24,04	19,75	18,24	13,13	12,61	11,23	16,00	15,57
Gasto com remédio de uso ocasional	8,89	8,73	7,95	11,98	10,38	9,60	9,82	7,85
Total	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**

Fonte: PAD, 2009

Gráfico 35: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por escolaridade do chefe de domicílio

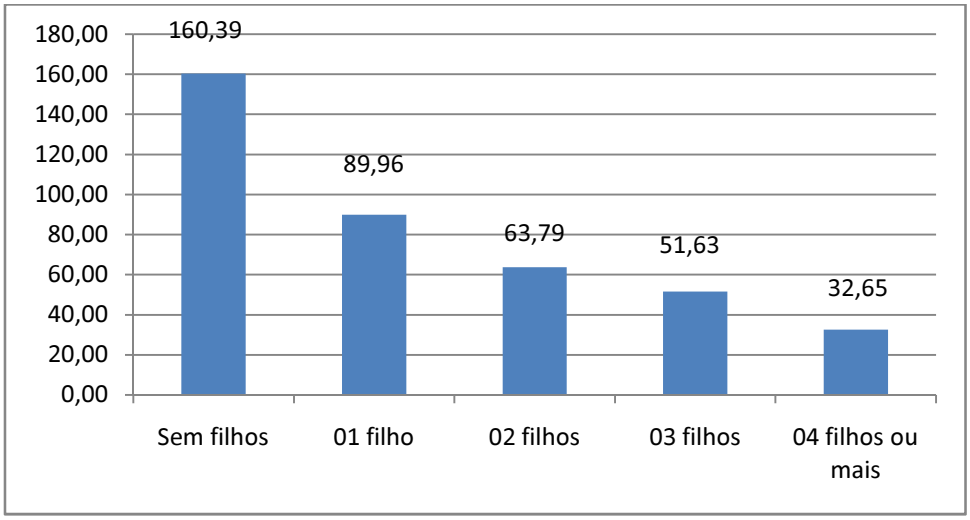


Fonte: PAD, 2009

5.6. Número de filhos no domicílio

A consideração do número de filhos presentes nos domicílios, cuja visualização é possível nos gráficos e tabelas seguintes, permite concluir que domicílios sem filhos apresentam despesas médias mensais per capitas maiores do que domicílios com filhos. Assim, enquanto nestes domicílios gasta-se, em média, R$160,39 mensais com itens de saúde, este valor corresponde a entre R$89,96 e R$32,65 nos demais domicílios, havendo um decréscimo nos gastos desta natureza, na medida em que há um acréscimo no número de filhos nos domicílios. Gastos com plano e seguro de saúde permanece o item de maior participação percentual entre as despesas com itens de saúde (entre 51,62% e 56,7%), independente do número de filhos presentes no domicílio.

Gráfico 36: Despesa média mensal domiciliar per capita com saúde por número de filhos no domicílio – (R$1,00)



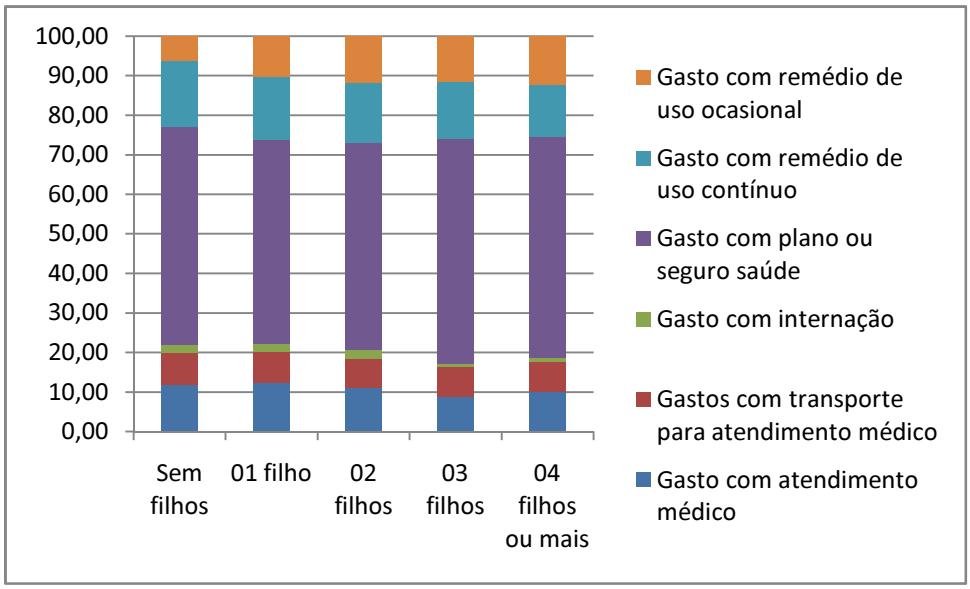
Fonte: PAD, 2009

Tabela 38: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por número de filhos no domicílio

Item	Sem filhos	01 filho	02 filhos	03 filhos	04 filhos ou mais
Gasto com atendimento médico	11,73	12,46	11,13	8,81	10,05
Gastos com transporte para atendimento médico	8,16	7,69	7,31	7,62	7,53
Gasto com internação	2,02	2,04	2,36	0,74	1,04
Gasto com plano ou seguro saúde	55,24	51,62	52,35	56,70	55,79
Gasto com remédio de uso contínuo	16,54	16,04	14,97	14,67	13,31
Gasto com remédio de uso ocasional	6,30	10,14	11,87	11,47	12,28
Total	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**

Fonte: PAD, 2009

Gráfico 37: Distribuição percentual da despesa média mensal domiciliar per capita (%) por número de filhos domicílio



Fonte: PAD, 2009

VI - Conclusão

A PAD-MG é uma pesquisa domiciliar com amostra de 18 mil domicílios no estado de Minas Gerais. O presente documento diz respeito à pesquisa realizada no ano de 2009, na qual a distribuição dos domicílios obedeceu à necessidade de desagregação territorial. As variáveis captadas pela pesquisa podem ser desagregadas para as dez regiões de planejamento do estado, a capital e a região metropolitana de Belo Horizonte ou para as áreas rurais e urbanas.

Teve-se como objetivo, aqui, a análise de uma dimensão específica abordada pela pesquisa, aquela referente aos padrões de consumo e despesas da população mineira, bem como suas variações em função de elementos relativos às características dos domicílios, tais como região de planejamento, situação censitária, composição, número de filhos, sexo, cor e escolaridade dos chefes de domicílio. Foram consideradas despesas relativas à habitação, além de gastos diversos feitos com os moradores, educação e saúde.

A primeira seção analisada no presente documento, referente a gastos com habitação e gastos diversos com moradores, procurou analisar as despesas com

habitação (exclui aluguel); mobiliário; serviços públicos ou similares; construção e reparos de habitação; utensílios, eletrodomésticos e artigos para banheiro, copa e cozinha; artigos e tecidos do lar, vestuário; serviços domésticos; recreação e cultura; artigos com higiene pessoal e gastos diversos. Essas despesas foram coletadas na seção H da PAD-MG.

De forma geral, percebe-se que esse conjunto de despesas possui uma relação com a renda média total domiciliar per capita, ou seja, domicílios com maior nível de renda são os que possuem maior nível de despesas dessa natureza. Porém, dependendo da característica do domicílio analisada, essa relação não é tão clara. Domicílios, por exemplo, chefiados por mulher, que possuem menor nível de renda do que aqueles chefiados por homem, têm um maior nível de despesa. Outro exemplo são os domicílios compostos por pessoa sozinha, que possui maior renda em relação aos outros arranjos, porém, o nível de despesa não é o maior. Esse fato pode estar relacionado com a despesa com outros itens não investigados na seção H. As análises das despesas com educação e saúde mostram que esses domicílios são os que possuem maior nível de despesas nesses itens.

Com relação à distribuição percentual dessas despesas, percebe-se que quanto menor o nível de despesa, maior o peso dos gastos em construção e reparos de habitação, artigos de higiene pessoal e limpeza da casa e serviços públicos. Por outro lado, quanto maior o nível de despesa maior o peso em aquisição de serviços domésticos e despesas diversas, que inclui cartório, advogado, contribuições trabalhistas, cerimônias e festas, pensões, gastos com animais domésticos, entre outros.

Procuramos, na seção seguinte, com as análises referentes aos gastos com educação, apresentar algumas características das maneiras de distribuição das despesas desta natureza no estado de Minas Gerais. Com isto, procuramos apresentar análises passíveis de complementar estudos sobre os indicadores educacionais de um modo mais geral. No que concerne a este tema, a base de dados da PAD 2009 mostrou que, 73,00% dos domicílios urbanos e 76,84% dos domicílios rurais de Minas Gerais não realizam qualquer gasto com educação. A despeito disto, a análise de

concentrou sobre a distribuição e natureza das despesas realizadas nos domicílios cujos gastos com educação se fizeram presentes, ou seja, sobre 24,19% da amostra pesquisada. E o que pôde ser verificado é que despesas com itens referentes à educação não se distribuem de maneira aleatória. Assim, os domicílios mineiros têm um gasto médio mensal com educação de R$222,56, dos quais 59,81% são gastos com mensalidade, 12,49% com transporte para instituição de ensino e 7,74% com merenda escolar.

Consideramos, também, a despesa média mensal per capita dos domicílios, e mostramos que, em Minas Gerais, o gasto domiciliar por indivíduo com despesas relativas à educação é, em média, de 67,28 Reais. As principais concentrações de gastos permanecem aquelas referentes à mensalidade escolar, com 41,28% das despesas aí concentradas.

Domicílios urbanos apresentam uma despesa mensal per capita média com educação significativamente maior do que domicílios rurais e maior, também, do que o estado de Minas Gerais tomado como um todo. Deste modo, enquanto no estado de Minas Gerais gasta-se mensalmente, em média, R$67,28 per capita, como mencionado, em domicílios localizados em áreas urbanas este gasto corresponde a R$74,30, e em domicílios rurais, a R$16,85 por mês.

Uma possível variação quando se observa a situação censitária dos domicílios diz respeito à natureza dos gastos feitos com educação. No entanto, tanto em domicílios urbanos quanto em domicílios rurais, uma parte importante deste tipo de despesa é destinada à mensalidade escolar, mesmo padrão encontrado para o estado como um todo, seguido por merenda escolar.

A despesa média, mensal e per capita, realizada com educação, é maior na Região Metropolitana de Belo Horizonte (R$85,13), Zona da Mata (R$78,36), e Triângulo Mineiro (R$70,35). As regiões que apresentam os menores gastos médios em educação, por outro lado, são as regiões Norte (R$33,14 mensais), Região Central (R$45,81 mensais) e Centro Oeste (R$50,30 mensais).

No que se refere à distribuição dos gastos com educação a partir da renda domiciliar per capita, a análise mostrou haver uma média maior de gasto no 5º quintil de renda, ou seja, neste quintil, cuja renda domiciliar per capita é maior, gasta-se, em média e mensalmente, R$209,79 em educação, por residente. Este valor corresponde a R$28,41 no 1º quintil e a R$24,01 no 2º quintil.

No contexto da composição dos domicílios, aqueles cujo arranjo implica em um indivíduo vivendo sozinho é exatamente aquele cuja despesa média per capita mensal com educação é maior. Ainda, domicílios chefiados por mulheres têm uma despesa média mensal per capita correspondente a R$71,07, enquanto domicílios chefiados por homens têm tal despesa em torno dos R$64,95 mensais. No que diz respeito a uma outra característica dos chefes de domicílio, referente à raça ou cor, a analise mostrou que enquanto a despesa média mensal per capita com itens relativos à educação entre os domicílios chefiados por brancos corresponde a R$90,12, este valor entre os domicílios chefiados por negros é de R$37,46, e entre os domicílios chefiados por pardos corresponde a R$52,59.

No que concerne ao nível educacional dos chefes de domicílio, e de um modo geral, enquanto domicílios chefiados por indivíduos sem escolaridade têm um gasto médio mensal per capita de R$15,47 com educação, esta valor, entre domicílios chefiados por indivíduos com curso superior é de R$242,14. Há um crescimento gradativo nas despesas mensais médias per capitas realizadas com educação, na medida em que ocorrem acréscimos em anos de estudo na escolaridade dos chefes de família. Domicílios sem filhos apresentaram despesa média mensal domiciliar per capita com educação significativamente superior a domicílios com filhos. Independentemente da presença de filhos nos domicílios, no entanto, os gastos se concentram no pagamento de mensalidade escolar. Ainda, a despesa mensal média domiciliar per capita de domicílios compostos por apenas 01 pessoa é, também, superior àquelas despesas apresentadas por domicílios maiores. Tais despesas realizadas em domicílios compostos por apenas uma pessoa se concentram fortemente em mensalidades escolares.

Cabe destacar, finalmente, que, independentemente de qualquer variável aqui considerada, as despesas com educação se concentram principalmente no pagamento de mensalidade escolar.

Na seção V foram analisados os gastos com saúde. De acordo com os dados da PAD-MG, em 2009, os domicílios mineiros gastaram em média mais em saúde do que em educação. No total dos gastos com saúde mais da metade é relativo ao pagamento de plano de saúde e isso ocorre em todos os estratos analisados, inclusive nas de mais baixa renda.

Domicílios chefiados por mulheres, por sua instância, apresentam despesas com saúde ligeiramente superiores àquelas apresentadas por domicílios chefiados por homens. De modo similar, domicílios chefiados por brancos apresentam uma despesa média superior à encontrada entre domicílios chefiados por negros e pardos. Parece haver, ainda, alguma relação entre a escolarização do chefe de família e a média de gastos realizados neste item. Finalmente, domicílios sem filhos apresentam despesas médias mensais per capitas em saúde superiores aos domicílios com filhos, havendo um decréscimo nos gastos desta natureza, na medida em que há um acréscimo no número de filhos nos domicílios. Independentemente das características dos domicílios, no entanto, os principais itens de despesas com saúde permanecem aqueles relativos a gastos com plano ou seguro saúde, e medicamento de uso contínuo.

Como já mencionado, o presente relatório teve como objetivo apresentar os modos como as despesas da população mineira se distribuem, no que concerne, especificamente, à habitação, educação e saúde, e não realizar inferências sobre as razões, ou as causas destes modos de distribuição. Ainda que as temáticas aqui abordadas não esgotem as diversas possibilidades de distribuição de despesas (muitas outras abordadas pela PAD 2009), elas tangenciam assuntos centrais para a elaboração, o desenho e o acompanhamento de políticas públicas de grande importância tanto para a população, quanto para os governos. O que se espera é que as análises constantes no presente documento sirvam de subsídio para estudos mais aprofundados sobre o tema.

VII – Bibliografia

IBGE. *Pesquisa de Orçamentos Familiares, 2002-2003. Perfil das despesas no Bra*sil. Rio de Janeiro, 2007.

IBGE*. Pesquisa de Orçamentos Familiares, 2008-2009. Despesas, rendimento e condição de vida*. Rio de Janeiro, 2010.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *Indicadores Básicos da Pesquisa por Amostra de Domicílios de Minas Gerais – 2009.* Belo Horizonte, 2010.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Relatório metodológico PAD-MG. Disponível em: www.fjp.mg.gov.br/index.php/pesquisa-de-amostra-por-domicilios. Acesso em: 06 de dez. 2011.

Anexo: Itens dos gastos coletivos do domicílio – seção H

Gastos com habitação
Imposto predial
Condomínio
Gastos com mobiliário
Aquisição de móveis infantil
Aquisição de móveis em geral
Rede infantil (até 14 anos)
Rede para adulto
Conserto/manutenção de móveis
Gasto do domicílio com serviços públicos ou similares
Energia elétrica
Água e esgoto
Telefone residencial fixo
Gás de bujão ou encanado
Querosene/lenha/carvão
Provedor de internet, TV por assinatura e outros gastos com habitação
Gastos com construção e reparos da habitação
Material de construção
Mão-de-obra (pintor, pedreiro, marceneiro, eletricista, etc.)
Gastos com utensílios, eletrodomésticos e artigos de banheiro, copa e cozinha
Aquisição de utensílios avulsos, eletrodomésticos e artigos de banheiro, copa e cozinha
Conserto/manutenção de utensílios avulsos, eletrodomésticos e artigos de banheiro, copa e cozinha
Gastos com artigos e tecidos do lar
Aquisição/conserto de cortinas
Aquisição/conserto de travesseiros
Aquisição/conserto de tecidos e roupas de cama, mesa e banho
Gastos com vestuário
Vestuário adulto masculino
Vestuário adulto feminino
Vestuário infantil (até 14 anos)
Conserto de roupas de adultos
Conserto de roupas de crianças (até 14 anos)
Calçados adultos masculinos
Calçados adultos femininos
Calçados infantis (até 14 anos)
Acessórios para adultos
Acessórios para crianças (até 14 anos)
Outros artigos de vestuário

Gasto com serviços domésticos
Serviços domésticos (inclui empregada, faxineira, lavadeira/passadeira, cozinheira, babá, jardineira, caseiro, vigia, motorista)
Gastos com recreação e cultura
Livros (não didáticos), revistas, jornais, álbuns de figurinha, papelaria
Cinema, teatro, etc.
Compra ou aluguel de vídeo, CD, DVD
Filmes, revelação e cópias fotográficas
Boates, danceteria, bailes
Outras formas de recreação e cultura
Gastos com artigos de higiene pessoal e limpeza da casa
Fraldas descartáveis infantis
Artigos de higiene pessoal
Artigos de limpeza
Gastos diversos
Despesas diversas: cartório, advogado, despachante, imobiliária
Contribuições trabalhistas
Cerimônias e festas
Imposto (exceto imposto predial ou IPTU e imposto de renda)
Pensões, mesada, envio de dinheiro para outro domicílio e doações
Compra, tratamento e alimentação de animais domésticos
Gastos com outro domicílio
Outros gastos

APOIO FAPEMIG
REALIZAÇÃO FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO GOVERNO DE MINAS GERAIS
ESCRITÓRIO DE PRIORIDADES ESTRATÉGICAS
GOVERNO DE MINAS